

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS “POETA TORQUATO NETO”
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Nayane Marques Sampaio

**AS TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS OCORRIDAS NO BAIRRO PORTO ALEGRE
(REGIÃO SUL DE TERESINA/PI) A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE CONJUNTOS
HABITACIONAIS NO SEU ENTORNO - 2010 – 2022.**

Teresina (PI)

2022

Nayane Marques Sampaio

**AS TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS OCORRIDAS NO BAIRRO PORTO ALEGRE
(REGIÃO SUL DE TERESINA/PI) A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE CONJUNTOS
HABITACIONAIS NO SEU ENTORNO - 2010 – 2022.**

Monografia exigida como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, sob a orientação da Profa. Dra. Joana Aires da Silva.

Teresina (PI)

2022

Nayane Marques Sampaio

**AS TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS OCORRIDAS NO BAIRRO PORTO ALEGRE
(REGIÃO SUL DE TERESINA/PI) A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE CONJUNTOS
HABITACIONAIS NO SEU ENTORNO - 2010 – 2022.**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Aprovada em: 27 / junho / 2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Joana Aires da Silva

Doutora em Geografia – UESPI

Presidente

Prof. Dr. Jorge Martins Filho

Doutor em Geografia – UESPI

Membro

Prof. Dr. Carlos Rerisson Rocha da Costa

Doutor em Geografia Humana – UESPI

Membro

Dedico esse trabalho a minha família, em especial aos meus pais que confiaram em mim e me apoiaram durante toda a jornada no curso.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por sempre ter estado presente em minha vida e por ter me ofertado saúde, força e discernimento para enfrentar e superar as adversidades durante toda essa jornada.

Agradeço a minha mãe Ivaneide Marques de Souza e ao meu pai Manoel do Amaral Sampaio que sempre acreditaram e confiaram em mim e por todo apoio que me deram durante todo o período do curso e, mesmo com as dificuldades, nunca permitiram que algo me impedissem de terminar mais uma etapa da minha jornada.

Agradeço aos meus irmãos Tamires, Erica, Miguel e Marcos, que mesmo não me deixando estudar na paz do silêncio, sempre me apoiaram e acreditaram no meu potencial e sempre se colocaram à disposição para ajudar no que fosse preciso. Agradeço, também, a minha prima Vitória pela ajuda durante a coleta de dados dessa pesquisa e por se colocar disposta a ajudar sempre que preciso.

Agradeço a minha orientadora, Prof.^a. Dr. (a) Joana Aires da Silva por nortear o meu trabalho e pela sua disponibilidade, tempo, incentivos e por sempre se colocar à disposição, tanto minha como também de todos os colegas do curso, para ajudar e entender as dificuldades de cada um.

Agradeço, também, aos colegas de turma por compartilharem tantos momentos de aprendizados e descobertas, em especial as minhas companheiras de grupo, que se tornaram verdadeiras amigas Polianna Rodrigues e Adriana Oliveira que esteve sempre comigo nos melhores e piores momentos dessa jornada, e as colegas Adriele, Bianca e Maria José que, por motivos pessoais não continuaram no curso, mas que, também, contribuíram para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje.

Agradeço a instituição Universidade Estadual do Piauí – UESPI pela concessão de bolsas estudantis que auxiliaram os estudantes financeiramente durante o período dentro da universidade evitando assim a evasão da graduação, o que, para mim, foi de grande importância desde o primeiro bloco do curso.

“Em relação ao onde morar é preciso lembrar que existe um diferencial espacial na localização de residências vistas em termos de conforto e qualidade. Os terrenos de maior preço serão utilizados para melhores residências, atendendo a demanda solvável. Os terrenos com menores preços, pior localizados, serão utilizados na construção de residências inferiores, a serem habitadas pelos que dispõem de menor renda.”

(Roberto Lobato Côrrea)

RESUMO

A cidade de Teresina — PI, nas últimas décadas, vêm experimentando uma crescente expansão urbana que tem se configurado na presença de bairros populosos localizados em áreas cada vez mais distantes do centro ocasionando uma intensa ocupação das franjas urbanas na capital. Um dos fatores que influenciou o crescimento acelerado foi a implantação dos conjuntos habitacionais espalhados por toda a cidade que se deu, principalmente, em direção ao extremo sul da cidade. Nos anos de 2010 a 2013, o bairro Porto Alegre e suas áreas no entorno, localizados na região sul de Teresina, recebeu cerca de 7.922 casas e apartamentos do Programa Minha Casa, Minha Vida — PMCMV, criado pelo Governo Federal para diminuir o déficit habitacional do país, no entanto esses conjuntos são construídos nas margens do limite urbano da cidade e com infraestrutura e serviços básicos precários o que ocasiona uma série de impactos, especialmente, para os bairros mais próximos desses empreendimentos que acabam recebendo um aumento no contingente de pessoas que vão em busca dos serviços urbanos necessários para vivência e bem-estar social. O trabalho tem como objetivo geral, analisar as transformações espaciais ocorridas no bairro Porto Alegre a partir da construção de conjuntos habitacionais no seu entorno. E como objetivos específicos: identificar como ocorre o processo de transformação espacial do bairro Porto Alegre a partir da construção desses conjuntos habitacionais; caracterizar as modificações na dinâmica espacial do bairro; verificar as transformações ocorridas nos conjuntos habitacionais que foram construídos na área; e avaliar as consequências das transformações espaciais ocorridas na localidade. Para realização desse trabalho utilizou-se de pesquisas bibliográficas e documentais em materiais já publicados que abordam essa temática, também foi feita uma pesquisa de campo para identificar os aspectos pertinentes a essas modificações com a aplicação de questionário com pessoas residentes nas áreas pesquisadas, observação direta da área de estudo e registros fotográficos. A pesquisa configura-se em um caráter básico com uma abordagem qualitativa e quantitativa para interpretação dos dados obtidos. Após a chegada dos conjuntos habitacionais, construídos pelo citado Governo, na região do bairro Porto Alegre pôde-se perceber a ação de agentes sociais na produção desse espaço como o Estado, responsável pela implantação dos aglomerados de conjuntos, os promotores imobiliários e a população residente, que age em virtude de suas necessidades. Percebeu-se também, mudanças estruturais e na dinâmica do espaço como, por exemplo, aumento da violência, desenvolvimento do comércio local e aumento populacional.

Palavras-chaves: espaço urbano, agentes sociais, transformação espacial.

ABSTRACT

The city of Teresina — PI, in recent decades, has been experiencing a growing urban expansion that has been configured in the presence of populous neighborhoods located in areas increasingly distant from the center causing an intense occupation of the urban bangs in the capital. One of the factors that influenced the accelerated growth was the implementation of housing developments scattered throughout the city, mainly towards the southern end of the city. In the years 2010 to 2013, the Porto Alegre neighborhood and its surrounding areas, located in the southern region of Teresina, received about 7. 922 houses and apartments from the Minha Casa, Minha Vida Program — PMCMV, created by the Federal Government to reduce the housing deficit in the country, however, these developments are built on the edges of the city and with precarious infrastructure and basic services, which causes a series of impacts, especially for the neighborhoods closest to these developments that end up receiving an increase in the contingent of people who go in search of urban services needed for living and social welfare. The general objective of this study is to analyze the spatial transformations that occur in the Porto Alegre neighborhood after the construction of housing developments in its surroundings. And as specific objectives: to identify how the process of spatial transformation of Porto Alegre neighborhood occurs from the construction of these housing developments; to characterize the changes in the spatial dynamics of the neighborhood; to verify the transformations that occurred in the housing developments that were built in the area; and to assess the consequences of spatial transformations that occurred in the locality. In order to carry out this work we used bibliographical and documentary researches in already published materials that approach this theme. We also carried out a field research to identify the relevant aspects of these modifications with the application of a questionnaire with people living in the researched areas, direct observation of the study area and photographic records. The research is basic in nature, with a qualitative and quantitative approach to interpret the data obtained. After the arrival of the housing projects, built by the Government, in the region of Porto Alegre neighborhood, it was possible to notice the action of social agents in the production of this space, such as the State, responsible for the implementation of the projects, the real estate promoters and the resident population, who act according to their needs. We also noticed structural changes and changes in the dynamics of the space, such as, for example, increase in violence, development of local commerce and population growth.

Keywords: urban space, social agents, spatial transformation.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 - Relação de conjuntos habitacionais do PMCMV construídos em 29 Teresina/PI
- Quadro 2 - Conjuntos habitacionais entregues pelo programa MCMV no bairro 43 Porto Alegre e seu entorno entre os anos de 2010 a 2013.

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 -	Sobreposição de manchas urbanas no município de Teresina-PI 1990 a 2020.	32
Mapa 2 -	Representação cartográfica da área de estudo.	33

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 - Satisfação dos moradores em relação à oferta de serviços públicos de saúde, educação, segurança e mobilidade urbana no bairro Porto Alegre e seu entorno. 38
- Gráfico 2 - Satisfação dos moradores em relação à oferta de serviços de água potável, energia elétrica e rede de esgoto no bairro Porto Alegre e seu entorno. 41
- Gráfico 3 - Oferta de emprego no bairro Porto Alegre e seu entorno, segundo a opinião dos moradores após a chegada dos conjuntos habitacionais. 48
- Gráfico 4 - Índice de violência no bairro Porto Alegre e seu entorno segundo a opinião dos moradores de 2010 a 2022 49

LISTA DE IMAGENS

Imagen 1 -	Expansão urbana da cidade de Teresina, PI nos anos de 1990, 2000, 2010 e 2020.	25
Imagen 2 -	Evolução urbana do bairro Porto Alegre e suas áreas no entorno (2010- 2022).	35
Imagen 3 -	Transformações urbanas no Residencial. Wall Ferraz, Portal da Alegria	37
Imagen 4 -	UBS localizadas no bairro Portal da Alegria.	39
Imagen 5 -	Rede pública de ensino localizada no entorno do bairro Porto Alegre.	40
Imagen 6 -	Galeria do Porto Alegre.	42
Imagen 7 -	Casas da faixa 2 (dois) do PMCMV no bairro Portal da Alegria.	44
Imagen 8 -	Condomínios fechados no bairro Porto Alegre.	44
Imagen 9 -	Comércios no bairro Porto Alegre e suas áreas no entorno.	47
Imagen 10 -	A Avenida Ayrton Sena como uma Centralidade, bairro Porto Alegre.	47
Imagen 11 -	Posto de policiamento situado no bairro Porto Alegre.	50

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Principais Transformações observadas pelos moradores após a chegada 45 dos conjuntos habitacionais no bairro Porto Alegre e seu entorno.
- Tabela 2 - Principais consequências ocasionadas pelo aumento populacional 46 segundo a opinião dos moradores no bairro Porto Alegre e seu entorno.
- Tabela 3 - Fatores que contribuíram para o aumento da violência no bairro Porto 49 Alegre e seu entorno segundo a opinião dos moradores.

LISTA DE ABREVIATURAS

BNH	Banco Nacional de Habitação
CDU	Conselho de Desenvolvimento Urbano
CEF	Caixa Econômica Federal
COHAB / PI	Companhia de habitação do Piauí
DIT	Distrito Industrial de Teresina
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FGTS	Fundo de Garantia de Tempo de Serviço
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INOCOOP	Instituto de Orientação as Cooperativas Habitacionais
PET	Plano Estrutural de Teresina
PLHIS	Plano Local de habitação de Interesse Social
PMCMV	Programa Minha Casa Minha Vida
PRODATER	Empresa de Processamento de Dados da Prefeitura de Teresina
SAAD	Superintendência das Ações Administrativas Descentralizadas
SDU	Superintendência de Desenvolvimento Urbano
SEMPLAN	Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação
SFH	Sistema Financeiro de habitação
UBS	Unidade Básica de saúde
UPA	Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	ESPAÇO URBANO	18
	2.1 Considerações sobre o espaço urbano	18
	2.2 Agentes que produzem o espaço urbano	20
	2.3 Produção do espaço urbano de Teresina e sua expansão para região sul	23
3	AS TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS OCORRIDAS NO BAIRRO PORTO ALEGRE, REGIÃO SUL DE TERESINA/PI	31
	3.1 Caracterização da Área de Estudo	33
	3.2 Agentes que produzem o espaço urbano no bairro Porto Alegre	34
	3.3 Ações do Estado	37
	3.4 Ações dos agentes imobiliários	42
	3.5 Opiniões dos sujeitos pesquisados sobre as transformações espaciais do bairro Porto Alegre	45
4	CONCLUSÃO	51
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	56
	APÊNDICE B – RELAÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS NO BAIRRO PORTO ALEGRE E SEU ENTORNO, TERESINA/PI.	59

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas tem-se observado uma expressiva expansão urbana na cidade de Teresina, especialmente no extremo sul da capital piauiense, que se deu, principalmente, pela construção de conjuntos habitacionais na cidade. O processo de formação da capital ocorreu inicialmente de forma planejada, porém com o tempo a população menos favorecida foi se afastando das áreas centrais passando a residir nas em áreas mais distantes do centro urbano em busca de um menor valor de moradias. A cidade vem experimentando constantes transformações espaciais como, por exemplo, ampliação significativa de setores de comércios e serviços, e a construção de habitações espalhadas por toda a cidade. Teresina tornou-se um grande centro urbano que forma uma rede de integração com vários municípios em seu entorno.

O bairro Porto Alegre e suas áreas no entorno, localizado na região sul da cidade de Teresina, é uma das áreas que nos últimos anos foi contemplada com os empreendimentos do Programa “Minha Casa, Minha Vida” (MCMV). Com a chegada desses conjuntos em suas redondezas a área cresceu exponencialmente nos últimos anos e experimentou o que alguns autores chamam de “adensamento urbano”, devido ao seu significativo crescimento populacional. Portanto, essa pesquisa busca responder quais consequências a criação desses conjuntos habitacionais trouxeram para essa localidade.

Nesse contexto, o trabalho mostrará de qual maneira a expansão territorial acelerada e a implantação de moradias em massa influenciam na dinâmica socioespacial de uma área, para que assim tenham-se mais estudos acerca dessa temática e possa servir como base para novos trabalhos. Para a sociedade a pesquisa é pertinente, pois busca mostrar as transformações espaciais ocorridas na localidade nos últimos anos e os aspectos que possa vir a influenciar no seu desenvolvimento, para que assim se tenha uma visão analítica sobre o espaço em que vivenciam. Além destas, existe uma motivação pessoal da autora que tem essa área como local de sua moradia e, mediante a esse fato, observou-se de perto as transformações ocorridas chamando-lhe atenção a rapidez dessas modificações espaciais em que há tão pouco tempo via-se apenas espaços vazios e hoje são áreas habitadas por inúmeras famílias, propiciando um aumento significativo da população residente nessa localidade.

O trabalho tem como objetivo geral, analisar as transformações espaciais ocorridas no bairro Porto Alegre a partir da construção de conjuntos habitacionais no seu entorno. E como objetivos específicos: identificar como ocorre o processo de transformação espacial do bairro Porto Alegre a partir da construção desses conjuntos habitacionais; caracterizar as modificações na dinâmica espacial do bairro e do seu entorno; verificar as transformações ocorridas nos

conjuntos habitacionais que foram construídos na área; e avaliar as consequências das transformações espaciais ocorridas na localidade.

O estudo foi realizado no bairro Porto Alegre e nas suas áreas no entorno, região sul da cidade de Teresina — PI, onde foram construídos os conjuntos habitacionais do programa do governo federal (MCMV). Nessa localidade foi realizada a análise das modificações espaciais ocorridas nos últimos anos desde a implantação desses empreendimentos. A pesquisa apresenta uma natureza básica e o tipo exploratória foi utilizada com o intuito de obter respostas e resultados acerca da problematização apresentada neste trabalho, que segundo Gil (2008) esse tipo de pesquisa é importante, pois permite ao pesquisador desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias acerca do objeto de estudo. As abordagens qualitativa e quantitativa foram utilizadas para fazer análise dos dados obtidos a partir dos procedimentos realizados.

Para alcançar nosso objetivo realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e sites que teve como finalidade a obtenção de conhecimentos em obras já publicadas acerca da temática trabalhada (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021). A pesquisa baseou-se em estudos de autores como Corrêa (2004, 2011), Carlos (2007, 2011), Façanha (2003), Lima (2018), entre outros estudiosos que elaboraram pesquisas pertinentes ao assunto.

Posteriormente foi feita uma pesquisa documental na qual se identificou como ocorre o processo de transformação espacial da área de estudo a partir da construção dos conjuntos habitacionais perante órgãos governamentais como a Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação (SEMPLAN), em que foi feita a análise do perfil dos bairros, a Superintendência das Ações Administrativas Descentralizadas Sul (SAAD Sul), Empresa de Processamento de Dados da Prefeitura de Teresina (PRODATER), a Caixa Econômica Federal (CEF), entidade responsável pelo financiamento dos empreendimentos habitacionais, entre outros. Foram utilizados, também, mapas disponíveis em sites do governo municipal de Teresina e banco de dados de imagens de satélite disponíveis em ferramentas digitais como a Google Earth e Google Maps. De acordo com Gil (2008) esse tipo de pesquisa utiliza-se de fontes primárias que ainda não receberam um tratamento analítico e que, dependendo dos objetivos da pesquisa, podem ser reelaborados.

Por fim foi realizada uma pesquisa de campo na localidade para verificar as transformações ocorridas nos conjuntos habitacionais, caracterizar as modificações na dinâmica espacial do bairro e, ainda, avaliar as consequências das transformações ocorridas na área. Desse modo coletou-se dados sobre as alterações ocorridas na localidade através da observação direta, registros fotográficos e elaboração de questionário de pesquisa, feita através da ferramenta digital Google Forms, em que se utilizou de uma amostra do tipo não-probabilística

por acessibilidade da população residente no local, pois oferece ao pesquisador autonomia sobre os critérios a serem adotados com base nos elementos que ele tem acesso e que, de alguma forma, representa o universo de sua pesquisa (GIL, 2008). O questionário contemplou 20 (vinte) pessoas da população que habitam a área e apresenta uma margem de erro de 18,32% para mais ou para menos. Esse percentual foi utilizado levando em consideração o período atípico de pandemia em que era necessário manter um distanciamento social.

A pesquisa desenvolve-se em dois capítulos de pesquisa, cada um com seus respectivos subcapítulos. O primeiro apresenta abordagens sobre o Espaço urbano em que se faz uma discussão acerca do que é, e de como é feita a produção e reprodução desse espaço destacando a produção do espaço urbano de Teresina e sua expansão para região sul, em que se realiza um levantamento de como ocorreu a ação de ocupação da cidade e as transformações socioespaciais enfatizando o surgimento de conjuntos habitacionais durante as últimas décadas. O segundo aborda as transformações espaciais ocorridas no bairro Porto Alegre e suas áreas no entorno em que mostra os agentes sociais responsáveis pela produção do espaço urbano da área, dando destaque para ação do Estado e dos promotores imobiliários, assim como, também, a opinião dos moradores acerca das transformações ocorridas na localidade.

2 ESPAÇO URBANO

O Espaço urbano é percebido como algo que está sempre em transformação, ele se constitui como o resultado da produção econômica e social, ou seja, não é algo estático, pois a sociedade está em constante mudança, esse aspecto faz com que o Espaço urbano seja objeto de estudo de diversos trabalhos ao longo dos tempos. Essa seção vai se inserir na discussão sobre os processos de produção do espaço urbano e suas dinâmicas, trazendo algumas considerações sobre esse tema com a contribuição de autores que se aprofundaram nessa problemática.

2.1 Considerações sobre o espaço urbano

Para começar nossa discussão, primeiramente, é importante conceituar o objeto de estudo da Geografia que é o espaço geográfico, é nele que encontramos os aspectos naturais, sociais, políticos, culturais, econômico, entre outros. De acordo com Santos (2014), em sua obra *Metamorfoses do Espaço Habitado*, o espaço seria o resultado material e imaterial da ação humana agindo sobre o próprio espaço através da utilização de objetos que podem ser naturais e artificiais. Já o Espaço urbano, segundo Corrêa (2004), é um produto social que resulta de ações humanas acumuladas durante o tempo que são geradas por agentes que produzem e consomem o espaço. O resultado da ação desses sujeitos produz e reproduz o espaço urbano, nessa perspectiva, a noção de produção respalda sobre algumas questões importantes no sentido de entender como acontece os processos produtivos levando em consideração os sujeitos produtores, os agentes da produção e para que propósito se orientam essa produção em um determinado conjunto da sociedade (CARLOS, 2011).

A produção do espaço remete a totalidade dos processos de formações da sociedade. Para Corrêa (2011, p.43) a produção do espaço urbano é "[...] consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos[...]".

Um importante fator para a compreensão do espaço urbano é entender que ele é um reflexo da nossa sociedade, [...]. Devido a este fato podemos afirmar que o espaço urbano capitalista se caracteriza pela profunda desigualdade social; outra observação pertinente ao urbano é que, devido a ser um reflexo da sociedade, ele é mutável mesmo que não seja perceptível – a sociedade está em constante mutação, deixando suas marcas no espaço ao longo da história (ROCHA, 2016, p. 4).

O resultado da ação desses agentes, que agem conforme a lógica capitalista, articula-se a concretude material do espaço urbano, ou seja, a produção do espaço vai dar movimentação para a sociedade determinando a sua forma de organização espacial. Para Carlos (2007) o espaço urbano está relacionado com o uso ou, mais precisamente, com seu valor de uso. Assim, para essa autora, o espaço urbano seria o resultado material das relações sociais que ocorrem em determinado momento em decorrência do tempo. Nesse contexto, o espaço urbano vai aparecer como produto social, em um processo de reprodução constante que “[...] nos obriga a pensar a ação humana enquanto obra continuada, ação reprodutora que se refere aos usos do espaço onde tempos se sucedem [...]” (CARLOS, 2014, p. 55).

A cidade é um fator a ser considerado nessa discussão, pois através do estudo dela é possível ter uma vasta abordagem sobre o espaço urbano e sua dinâmica, produção e reprodução. “Embora o espaço urbano seja hoje, marca peremptória das relações de produção capitalistas, a cidade teve sua origem anterior à existência desse modo de produção” (OLIVEIRA, 2020, 151). Segundo Rocha (2016) a cidade é um importante elemento histórico onde ficam marcados os diversos momentos da sociedade que passa sempre por transformações conforme as mudanças que ocorrem no âmbito social. A formação das cidades relaciona-se como a produção do espaço urbano, pois ambos vão se materializar através do desempenho de atores que agem a partir do surgimento das necessidades de uso do espaço. No caso da produção urbana os sujeitos produtores atuam no sentido de alcançar seus interesses em que está diretamente ligado ao capital financeiro.

Rocha (2016) ainda completa dizendo que a cidade possui dois meios, o material e o social e que a concentração urbana é o resultado do aparecimento ilimitado das necessidades. A cidade passa a ser uma força produtiva, pois nela concentra-se as condições da produção capitalista que são a produção e circulação do capital, e a produção da força de trabalho. Para Rocha (2016, p. 3) “A vida em sociedade só é possível pela divisão social do trabalho, pela ‘cooperação’ entre seus atores: um trabalho complementa o outro”.

A reprodução das relações sociais de produção amplia-se, no nível da cidade, ganhando novas formas de realização pela cooptação quase total dos níveis da realidade, apropriando-se dos espaços-tempo da vida cotidiana. Trata-se dos diferentes momentos da vida realizados em lugares determinados da cidade, onde a prática socioespacial definha em lugares normatizados e indiferenciados, criando para cada atividade um lugar funcionalmente articulado aos outros (CARLOS, 2014, p. 110).

Nessa perspectiva, Corrêa (2004) pondera que os agentes sociais atuam de forma complexa derivando da dinâmica de acumulação do capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classes que dela deriva.

A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infraestrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade (CORRÊA, 2004, p. 11).

A cidade capitalista é o lugar de ocorrência de uma série de processos sociais em que se tem uma importância fundamental a acumulação do capital e a reprodução social. “Esses processos criam funções e formas espaciais, ou seja, criam atividades e suas materializações, cuja distribuição espacial constitui a própria organização espacial urbana.”. O autor ainda acrescenta que, os processos espaciais vão ser os responsáveis pela organização desigual da cidade dita como capitalista tendo em vista que “[...] os processos espaciais são as forças através dos quais o movimento de transformação da estrutura social, o processo, se efetiva espacialmente, refazendo a espacialidade da sociedade” (CORRÊA, 2004, p. 36). Assim esses processos espaciais são de natureza social, evidenciados na própria sociedade.

2.2 Agentes que produzem o espaço urbano

A produção do espaço é resultado da ação de vários agentes sociais que produzem e reproduzem o espaço. De acordo com Corrêa (2004) quem produz o espaço urbano são: os proprietários dos meios de produção, sobretudo as grandes indústrias; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o Estado; e os grupos sociais excluídos. Esses agentes passam a exercer suas funções sobre o espaço urbano de forma regulamentada, ou seja, eles não agem de forma desordenada no espaço.

O Estado, como agente produtor e reproduutor, reflete a dinâmica da sociedade atuando como órgão regulador do espaço urbano e vem agindo de forma variada no tempo e no espaço. Porém, ao considerar o papel do Estado capitalista, ele também vai atuar na produção do espaço urbano como: uma grande indústria, consumidor do espaço e de localização específicas, proprietário fundiário, promotor imobiliário, além de regulador do uso do solo e alvo dos movimentos sociais. “O processo de reprodução do espaço é, ao mesmo tempo, contínuo e descontínuo, apresentando profundas rupturas provocadas pela intervenção do Estado em função das contradições decorrentes do próprio processo” (CARLOS, 2014, p. 73).

Os promotores imobiliários, assim como os proprietários do meio de produção e os proprietários fundiários, almejam a obtenção de renda pela terra, sua ação é voltada para obtenção de maior capital possível sobre suas propriedades, mas também tem um propósito de uma sociedade capitalista, que é da “[...] reprodução das relações de produção [...]” (CORRÊA, 2004, p. 12). Os agentes produtores do espaço têm sua ação voltada para atender aos seus interesses, muitas vezes um mesmo agente exerce sua ação em vários segmentos, por exemplo, os promotores imobiliários também atuam como proprietários fundiários através de uma estratégia de obtenção de áreas antecipadas e mais baratas destinadas a futuras produções no âmbito do setor imobiliário.

Os “donos da terra”, sendo os chamados proprietários fundiários, eles estão interessados na maior renda fundiária que eles conseguirem adquirir, para isso eles têm interesse na expansão do perímetro urbano da cidade para que assim suas terras rurais passem a fazer parte do espaço urbano, dessa forma eles adquirem um maior valor visto que o espaço urbano é mais valorizado do que o rural (CORRÊA, 2004).

Lima, Lopes e Façanha (2019) falam da importância de se investigar a expansão urbana e o consequente aumento do perímetro urbano para saber como os agentes sociais (população, incorporadores imobiliários e Estado) atuam, assim como, também, observar como a legislação pode gerir o espaço social de maneira mais justa e sustentável.

Essa forma de atuação, dos proprietários fundiários, está relacionada com a prática de antecipação espacial que, segundo Corrêa (1995) consiste na reserva do território antes das condições necessárias existirem, como, por exemplo, a oferta da infraestrutura, garantindo assim, para um futuro próximo, as possibilidades via ampliação do espaço de atuação. Esses agentes não estão interessados no uso da terra e sim no valor da troca pelo capital. Assim eles exercessem pressão junto ao Estado visando interferir no processo de uso do solo e do zoneamento urbano (CORRÊA, 2004).

Corrêa (2004) define os promotores imobiliários como os conjuntos de agentes que realizam, parcial ou totalmente algumas operações que vão originar diferentes categorias de agentes concretos, como operação de: incorporação, sendo uma operação-chave da promoção imobiliária; o financiamento; o estudo técnico; a construção ou produção física do imóvel e a comercialização ou transformação do capital-mercadoria para o capital-dinheiro, agora acrescidos de lucros.

Para Maraschin, Campos e Piccinini (2012, p. 117)

O mercado imobiliário é um dos principais vetores de estruturação do uso residencial do solo formal das grandes cidades latino-americanas,

apresentando especificidades que o tornam um mercado particular em relação a outros mercados da economia capitalista.

Os promotores imobiliários, na sociedade capitalista, não têm interesse em construir habitações populares, sua estratégia é voltada para a construção de habitações com inovações e valores de uso superior às antigas, obtendo assim um preço de venda crescente, o que amplia a exclusão das camadas populares da sociedade. Esse setor da produção age no espaço de forma desigual reafirmando o processo social de segregação residencial que resulta da existência de classes sociais atuantes no espaço urbano caracterizando a cidade como capitalista e essa segregação é reconhecida a partir do momento em que se produz os conjuntos habitacionais populares (CORRÊA, 2004).

Na sociedade de classes, de acordo com Corrêa (2004), é observado diferenças sociais referentes ao acesso de bens e serviços produzidos socialmente, isso é verificado nas habitações cujo acesso a esse bem ocorre de forma seletiva. Uma grande parte da população não tem renda para custear a compra de um imóvel, ou alugar uma residência decente. Nesse contexto, se enquadra os grupos sociais excluídos em que suas possibilidades de moradias se resumem a cortiços superlotados, resistências desocupadas e degradadas, casas em loteamentos localizados em periferias distantes das áreas centrais e a favela.

Corrêa (2011), em seu texto intitulado *Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão*, faz uma discussão sobre a validade das tipologias de agentes produtores do espaço colocando em questionamento o surgimento de novos agentes sociais com novas práticas e estratégias. Nesse contexto o autor aponta que um único agente social pode produzir o espaço com estratégias e práticas espaciais distintas, ou seja, ele pode exercer mais de uma ação no espaço, e que diferentes agentes sociais podem ter estratégias e práticas sociais semelhantes. A partir dessa discussão o autor elencou, o que segundo ele, seriam os novos e velhos agentes sociais:

Bancos, companhias de seguros, empreiteiras, empresas ferroviárias e de bondes, fábricas têxteis, firmas comerciais e de serviços, proprietários fundiários, grupos de previdências privada, grupo social excluídos, indivíduos com investimentos e ordens religiosas, participam, alguns há muito tempo, em maior ou menor intensidade do processo de produção do espaço (CORRÊA, 2011, p. 46).

Esses novos agentes, em sua maioria, já são evidenciados no espaço, porém a sua presença ainda é tímida em localidades mais distantes dos centros urbanos, o que torna preocupante a ocupação acelerada das franjas urbanas em que os serviços básicos para o bem-estar social são quase inexistentes.

Carlos (2011) coloca os agentes sociais como sujeitos da produção, para ela quem faz a ação são: o Estado; o capital, objetivando a sua produção continuada e os sujeitos sociais, tendo o espaço como condição, meio e produto de sua ação. A ação dos agentes no espaço urbano, em especial os que estão ligados a comercialização do solo urbano e moradias, são responsáveis pela produção desse espaço articulando suas práticas espaciais de acordo com seus interesses. Sendo o espaço o elemento principal para os agentes definirem suas estratégias buscando alcançar seus objetivos.

2.3 Produção do espaço urbano de Teresina e sua expansão para região sul

O crescimento urbano e populacional provoca problemas ambientais e de gestão. “A expansão do perímetro urbano para construção de conjuntos habitacionais ou mesmo para regularizações de ocupações espontâneas é uma realidade nas cidades brasileiras” (LIMA; LOPES; FAÇANHA, 2019, p. 1).

Teresina, capital do Piauí, foi a primeira cidade do Brasil construída em traçado geométrico. Ela nasceu de modo artificial, planejada pelo então presidente da província do Piauí, Conselheiro José Antônio Saraiva, que teve o cuidado de estabelecer ruas em linhas paralelas, simetricamente dispostas, partindo do Rio Parnaíba, rumo ao Rio Poti (TERESINA, 2011). Com o crescente aumento do contingente populacional o traçado proposto por Saraiva não estava mais atendendo a demanda, sendo necessário mais espaço, a partir daí a cidade passou a se desenvolver de forma espontânea, sem um planejamento prévio, com o aparecimento de ruas e quadras (LIMA; LOPES; FAÇANHA, 2019).

O Estado, nos âmbitos federal, estadual e municipal foi um forte indutor da dinâmica urbana, reflexo do agravamento das contradições nas cidades. No âmbito federal, vale destacar a criação do Banco Nacional de Habitação (BNH), em 1964, priorizando, naquele contexto, a habitação como a mais importante política pública. Tal política promoveu a construção de inúmeros conjuntos habitacionais, produzindo o espalhamento da malha urbana. Em Teresina, entre os anos de 1966 e 1969 foram construídos cinco (5) conjuntos habitacionais, com destaque para o conjunto habitacional do Parque Piauí, com um total de 2.294 unidades, na zona Sul, zona esta que concentrava a maioria dos conjuntos, com exceção do conjunto Primavera I, localizado na zona Norte (FAÇANHA, 2003, p. 02).

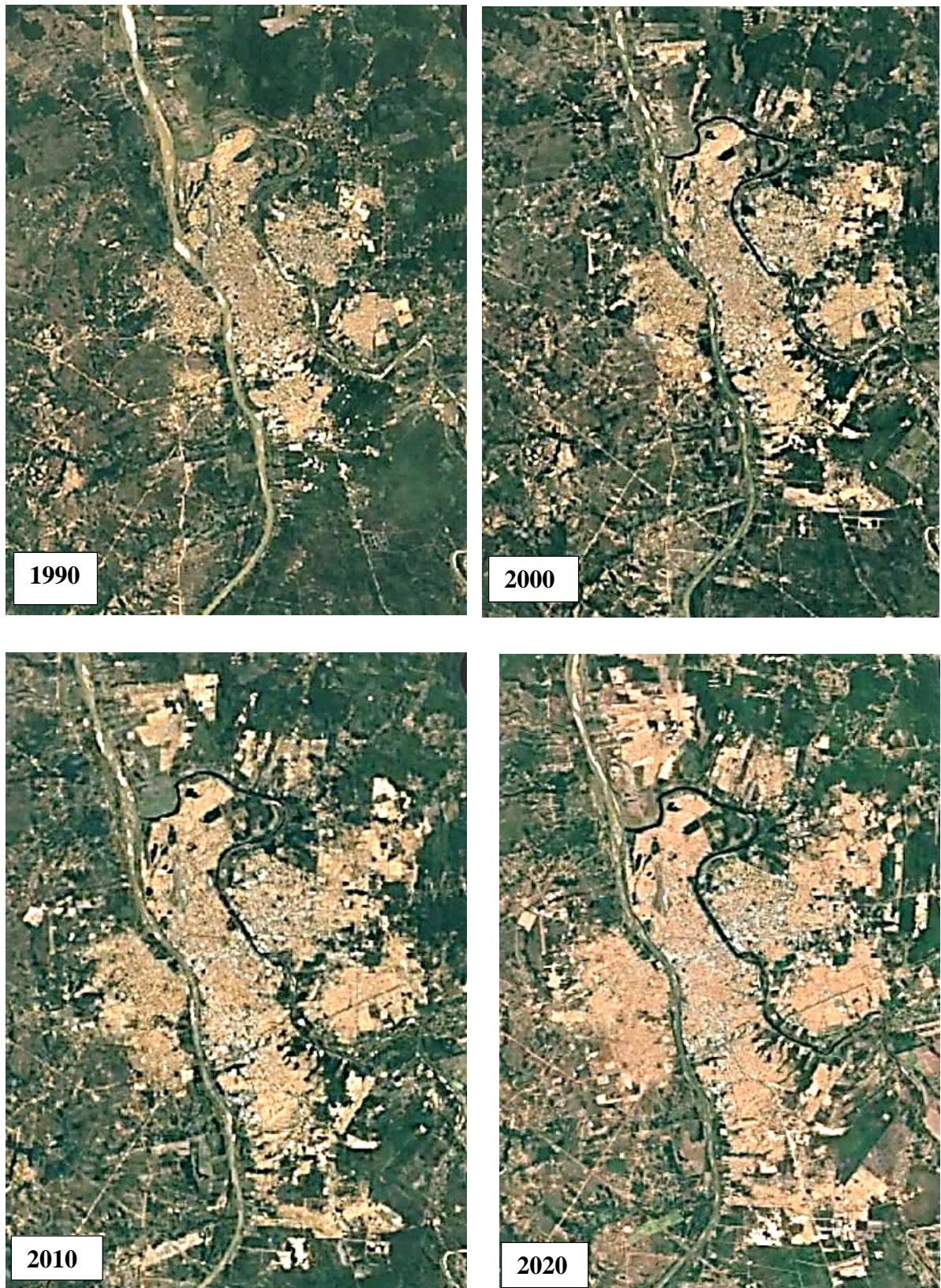
Em Teresina a construção de habitação popular foi um forte indutor para a expansão da cidade transformando sua dinâmica urbana e ampliando sua ocupação, principalmente, em direção as regiões norte e sul, como pode ser observado na imagem 1. Os primeiros conjuntos habitacionais que surgiram na cidade tornaram-se enormes bairros que se integraram no tecido

urbano. Porém, na época de suas construções, localizava-se em locais com quase ou nenhuma infraestrutura e oferta de serviços, totalmente desconecto da área urbana o que se configurava como verdadeiras cidades dormitórios, ou seja, a população só usufruía do espaço, de certa forma, para “dormir”, pois a localidade não detinha de áreas destinadas a trabalho, educação, esporte, lazer, entre outros (MELO; BRUNA, 2009). Na cidade a questão de oferta de serviços e infraestrutura ainda é um problema a ser trabalhado, pois, com o seu avanço, principalmente da ocupação das franjas urbanas, ainda existem muitas localidades que não tem o básico dos serviços urbanos para a população.

O Sistema Financeiro de Habitação — SFH em conjunto com o Banco Nacional de Habitação — BNH, traziam duas linhas de crédito especiais que tinham o papel de dinamizar a produção de novas residências: as poupanças compulsórias, destinada à construção de unidades de interesse social e a poupança voluntária, voltada para o financiamento de moradias de médios e altos níveis sociais (TERESINA, 2006, p. 02). Com a extinção do BNH em 1986 suas atividades foram incorporadas pela Caixa Econômica Federal.

Teresina (2006, p. 02) coloca que “de 1986 até hoje, verificamos que a política urbana e habitacional esteve a cargo de diferentes ministérios e órgãos nacionais, mas a Caixa vem sendo, na prática, implementadora dessas políticas, como era, à época, o BNH”. Desse modo, começam a surgir no Brasil, desde o final dos anos 1940, uma nova estruturação de moradias distribuídas em três segmentos: a produção popular, que se verifica com os loteamentos na periferia e auto construção de moradias, a produção direta ou indireta do Estado, e a produção empresarial no regime da incorporação imobiliária. “Essa estrutura é responsável, em simultâneo, pela segregação das camadas populares nas extensas e precárias periferias e pela ampla difusão da casa própria” (TERESINA, 2006, p. 3).

Imagen 1: Expansão urbana da cidade de Teresina, PI nos anos de 1990, 2000, 2010 e 2020.



Fonte: Sampaio (2022), com auxílio do *Google Earth*. Disponível em: <http://earth.google.com>. Acesso em: 08 de ago. de 2022.

A construção do Distrito Industrial de Teresina — DIT, que surgiu em 1960 ocupando uma área de 196 hectares na zona Sul estimulando a ocupação de novas áreas juntamente com vários conjuntos habitacionais, transformaram acentuadamente o tecido urbano na zona Sul (FAÇANHA, 2003).

Vale ressaltar que o crescimento espacial e populacional de Teresina se deu em boa parte a partir da construção de vários conjuntos habitacionais destinados à população de baixa renda, a partir da década de 1965, com a criação da Companhia de Habitação do Piauí — COHAB/ PI, financiados pelo BNH. Esses conjuntos habitacionais surgiram como novos bairros, onde foi necessário levar toda a infraestrutura básica para a sua implantação, como sistema viário, rede de abastecimento de água e luz (SILVA E; SILVA G; VIEIRA, 2017, p. 06).

De acordo com dados da Teresina Agenda 2015 (2006, p. 3) o BNH produziu, em 1990, cerca de 34.594 unidades habitacionais em 43 conjuntos. Ainda em 1990 foram construídos mais 24 conjuntos com quase 10.000 unidades habitacionais com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço — FGTS ou do Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais — INOCOOP. Em 1995 até 2001 a COHAB-PI providenciou outros 22 empreendimentos que totalizaram 4.086 unidades habitacionais. Nesses termos, cerca de 30% da população residente em Teresina moram em unidades de conjuntos habitacionais.

A produção dos conjuntos habitacionais em várias áreas da cidade acelerou o processo de urbanização de Teresina, intencionado pelo intenso fluxo migratório de pessoa advindas da zona rural em busca de melhor qualidade de vida na cidade. A população com níveis de renda mais baixo foram sendo segregadas gradativamente para áreas mais distantes do centro, o que ocasionou uma série de problemas sociais associados a expansão desordenada do espaço urbano (TERESINA, 2006).

A segregação é a negação do urbano e da vida urbana. Seu fundamento é a existência da propriedade privada do solo urbano, que diferencia o acesso do cidadão à moradia, produzindo a fragmentação dos elementos da prática socioespacial urbana e separando os lugares da vida enquanto elementos autônomos (CARLOS, 2014, P. 112).

Corrêa (2004) lembra que, com relação à onde morar, existe um diferencial espacial na localização de residências vista em termos de conforto e qualidade, o que reflete, em primeiro lugar, um diferencial no preço da terra que varia em função da acessibilidade e das amenidades. “Os terrenos de maior preço serão utilizados para as melhores residências, atendendo à demanda solvável. Os terrenos com menores preços, pior localizados, serão utilizados na construção de

residências inferiores, a serem habitados pelos que dispõem de menor renda" (CORRÊA, 2004, p. 63).

Segundo Façanha (2003, p. 4) "a cidade continuava a receber os impactos das ações das políticas de habitação dos governos federal e estadual, que implicavam em transformações importantes na malha urbana", o que resultou, em 1977, na criação do I Plano Estrutural de Teresina — I PET, que tinha como objetivo fazer um zoneamento sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo urbano da cidade, em que o governo municipal agia como regulador do uso do solo urbano. "A emergência de novos processos espaciais revelava a construção de um território contraditório espacialmente e desigual socialmente".

[...] a baixa resolutividade da política nacional de habitação e o consequente processo de exclusão de parcelas empobrecidas da população eram supridos, parcialmente, pela ação do governo municipal que providenciava o aforamento de terras na zona norte da cidade. A partir de 1980, quando já não havia terrenos públicos municipais adequados para o atendimento do contínuo fluxo migratório, intensificaram-se os loteamentos clandestinos e os procedimentos de ocupações de terrenos, às vezes impróprios para o uso habitacional (TERESINA, 2006, p. 05).

A partir da elaboração da nova Constituição do Brasil (1988), foi elaborado pelo governo municipal o II Plano Estrutural de Teresina — II PET na tentativa de equacionar os problemas existentes na cidade. Outra medida do governo municipal foi a criação em 1989 do Conselho de Desenvolvimento Urbano — CDU que objetivava apreciar diretrizes, estratégias, prioridades e instrumentos para a política de desenvolvimento urbano de Teresina, e opinar sobre eles (FAÇANHA, 2003).

Já na década de 1990, Teresina apresentou uma nova lei de Legislação Urbana que definiu a ocupação e uso do solo urbano, o governo municipal justificou a necessidade da atualização dessa legislação por conta do percebimento do aumento populacional, crescimento vertical da cidade, crescimento expandindo-se pelos bairros e construções produzidas de formas desordenadas. No mesmo ano surgiu uma nova lei que instituiu alterações territoriais com o aparecimento de novos bairros que surgiram ou foram desmembrados de outros já existentes (FAÇANHA, 2003). Nessa época, segundo Façanha (2003, p. 07), "o município apresentava uma população total de 598.323 habitantes sendo que 555.985 residiam na zona urbana o que equivale a 92,92%".

Segundo dados da Agenda Teresina 2015 (2006) a cidade experimentou ao longo do período assinalado, uma verdadeira explosão urbana. A taxa de urbanização do município que era de 82,11% em 1970, saltou para cerca de 94,7% em 2000. Esse crescimento deu-se não somente em função do incremento natural da população residente, mas sobretudo em

decorrência do intenso fluxo migratório de cidades de pequeno porte e de áreas rurais em direção ao município. Em consequência, a cidade de Teresina passou a deter, isoladamente, 40% do contingente urbano do Piauí, confirmado a tendência de polarização urbana e o peso esmagador da capital em relação aos demais municípios do Estado.

A criação da Secretaria Municipal de Habitação e Urbanismo procurou dar prioridade a política habitacional, mas somente a partir do ano de 1997 as ações começaram a ter mais eficácia, “o estado sempre apresentou um papel central na materialização de tais políticas públicas de habitação, no entanto, as sucessivas tentativas de intervenção nesse setor se mostraram falhas em algumas situações” (SILVA E; SILVA G; VIEIRA, 2017, p. 03). Nesse mesmo ano a cidade passa a ter seu perímetro urbano ampliado e em decorrência da Lei n.º 2.515 de 18 de abril de 1997 surge o bairro Polo Empresarial sul, na região sul da cidade, já com a Lei n.º 2.577 de 20 de outubro cria o bairro Santa Maria da CODIPI na região Norte e, as Leis de n.º 2.507 e 2.596 criam, respectivamente, os bairros Parque sul e Portal da Alegria ambos na região Sul o que resultou em um aumento do perímetro urbano nessa direção (TERESINA, 2006). A Lei n.º 4.831 de 2015 definiu o novo perímetro urbano de Teresina. A alteração do perímetro objetivou a incorporação de empreendimentos que já se localizavam fora dos limites do desenho anterior. Durante todo o processo de ocupação da cidade a pressão pela ocupação das franjas urbanas foi constante “parte desta tensão se deu pela demanda de habitação de interesse social (terrenos mais baratos) [...]” (TERESINA 2017, p. 44).

Em decorrência do acelerado processo de urbanização nas últimas décadas, a cidade tem crescido exponencialmente não conseguindo atender suas demandas sociais, o que implica na oferta de bens e serviços para a população. Silva, E; Silva, G; Vieira (2017), citando Melo (2009), colocam que a medida que a cidade crescia era preciso atender a demanda por habitação popular destinada à população de baixa renda. Assim, foram surgindo na cidade, em grande quantidade, unidades habitacionais que tinham em sua característica a padronização que proporcionou a redução de custo para a sua construção. “A expansão urbana de Teresina está relacionada a uma série de fatores de ordem histórica e econômica que conjugados ou não, são fundamentais para justificar e explicar o desenvolvimento e o seu crescimento” (SILVA E; SILVA G; VIEIRA, 2017, p. 11).

Sabe-se que a implantação de tais conjuntos habitacionais na periferia de Teresina deu origem à formação de bairros populosos de lotes pequenos e moradores de baixa renda. Segregados, social e geograficamente, foram obrigados a criar suas próprias condições para interagir com a cidade; e hoje estes bairros constituem polo de comércio e serviços, constituindo importante

mercado de trabalho e referência urbana para suas regiões (BRAZ, 2004, p. 37-38).

Segundo Bueno e Lima (2015) na década de 2000 o Governo federal institui uma lei de política habitacional que disponibilizava crédito para a construção de casas próprias o que causou modificações no tecido urbano de Teresina. A Lei n.º 11.977 de 7 de julho de 2009 trata do PMCMV, programa governamental voltado para a construção de conjuntos habitacionais destinados a pessoas de média e baixa renda. O programa divide os beneficiários em três faixas, a primeira destina-se a familiares com renda per capita de 0 a 3 salários mínimos, a segunda é destinada a familiares com renda de 3 a 6 salários mínimos e a terceira designa-se a familiares com renda de 6 até 10 salários mínimos. Bueno e Lima (2015, p. 108) ainda colocam que, segundo dados da CEF (2012), “a espacialização dessas unidades habitacionais pelo tecido de Teresina revela que os conjuntos voltados à população de baixa renda (0 a 3 salários mínimos) se encontram nas extremidades da cidade”. Como pode ser observado no quadro 1 é na região sul que se concentra o maior número de empreendimentos, destacando-se ainda, para habitação na faixa de 3 a 6 salários.

Quadro 1: Relação de conjuntos habitacionais do PMCMV construídos em Teresina/PI.

REGIÃO	BAIRROS	RENDA	QUANT. DE CONJ. HABITACIONAIS
Norte	Aroeiras	0 a 3 salários	03
	Chapadinha	0 a 3 salários	01
Leste	Vale e do gavião	0 a 3 salários	04
	Cidade Jardim	0 a 3 salários	01
Sul	Portal da Alegria	0 a 3 salários	07
	Pedra miúda	0 a 3 salários	02
	Brasilar	0 a 3 salários	01
	Catarina	0 a 3 salários	01
	São Lourenço	0 a 3 salários	01
	—	3 a 6 salários	12
Sudeste	—	3 a 6 salários	05
Total			38

Fonte: Adaptado por Sampaio (2022), com dados da CEF (2012) e Bueno e Lima (2015).

Lima (2018, p. 267) coloca que “a distribuição dos empreendimentos no espaço urbano expressa uma forma de inserção marcada por duas clivagens: o valor da terra e a renda dos

beneficiários.” O que gera uma conjugação periférica de inserção dos empreendimentos do PMCMV. Bueno e Lima (2015) falam que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE (2010), no quesito da distribuição espacial da população pelo tecido urbano de Teresina, observa-se nas primeiras décadas de 2000 a ocorrência de formas diversificadas das franjas urbanas em todas as zonas como consequência da expansão urbana e da mobilidade populacional para essas novas áreas, o que resultou na busca de menores preços do solo urbano por parte das classes mais baixas.

As áreas em que estão sendo implantados os empreendimentos da faixa popular, até 2010, tinham baixa densidade demográfica (variação entre 1000 e 5000 habitantes), contudo, atualmente, passam por rápido processo de adensamento. Empreendimento com milhares de casas, sem equipamentos e infraestrutura básica reproduzem o desenho de épocas pretéritas, refletem a ineficácia do Estado na gestão da questão fundiária e urbana e a ausência de planejamento urbano, o que se reverte em transtorno e drama no cotidiano dos moradores (LIMA, 2018, p. 267).

Bueno e Lima (2015, p. 101), conforme dados obtidos do IBGE (2014), colocam que atualmente Teresina conta com cerca de 840,600 habitantes, um aumento de 26,370 comparados ao censo do IBGE de 2010.

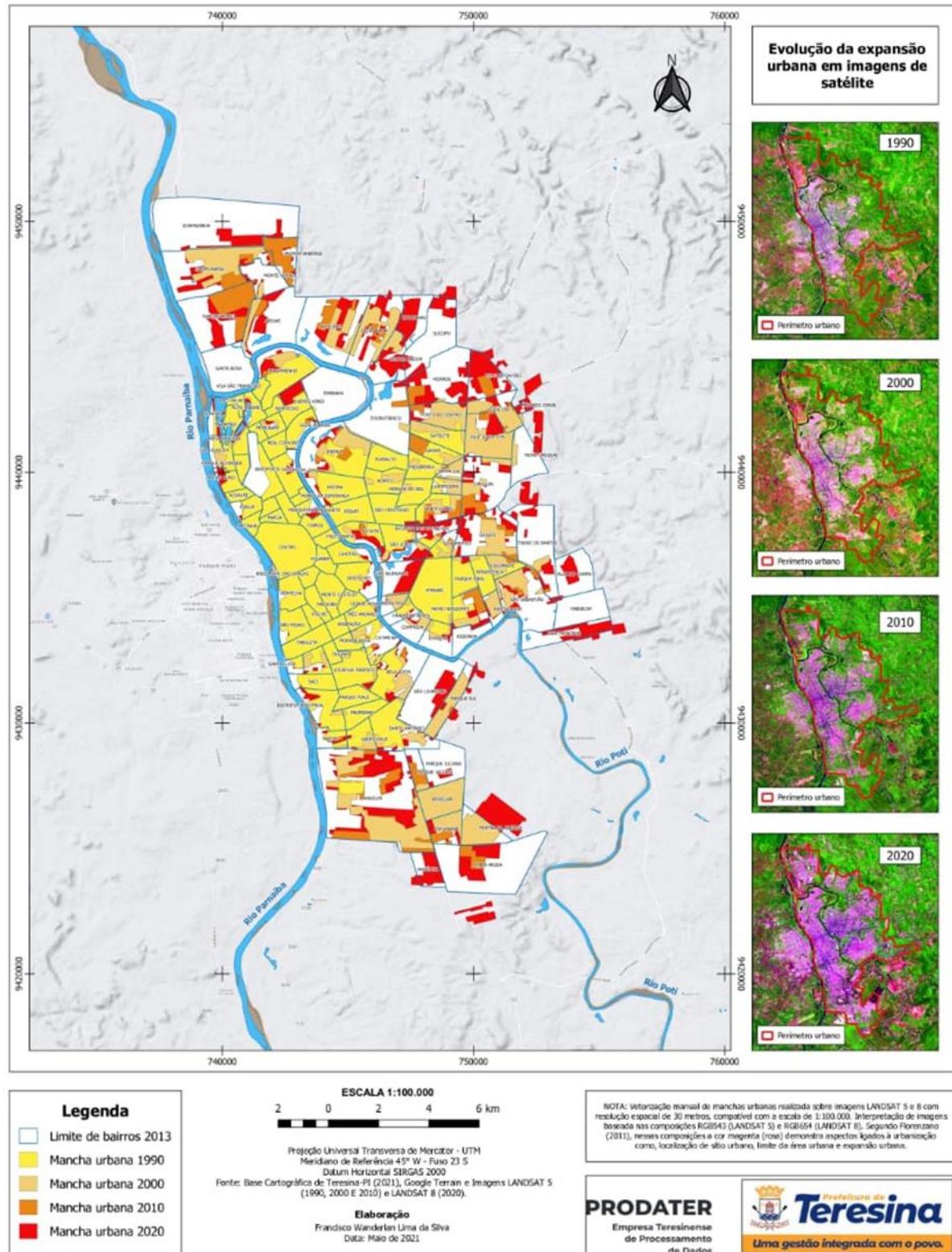
Braz (2004, p. 41) citando a opinião de alguns autores como: Assis (1985), Santos e Volger (1981) e Valladares (1981), fala que “à medida que o tempo passa, as modificações introduzidas nas habitações acabam se estendendo ao espaço urbano, interferindo e criando novas morfologias mais adequadas aos hábitos culturais dos moradores”, nesse sentido o espaço passa a se adequar aos indivíduos que o produzem e o consomem cotidianamente.

3 AS TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS OCORRIDAS NO BAIRRO PORTO ALEGRE, REGIÃO SUL DE TERESINA/PI

Nos últimos anos vem se observando uma crescente expansão urbana na cidade de Teresina-PI. Um estudo realizado em 2021 pela Empresa de processamento de dados da Prefeitura de Teresina — PRODATER apresenta a evolução da mancha urbana da cidade nas últimas décadas. O estudo mostra que a expansão parte da área central para as áreas periféricas, isso pode ser atribuído a política habitacional de Teresina em que a população com níveis de renda mais baixo foram sendo segregados gradativamente para áreas mais distantes do centro urbano em busca de um menor valor de moradias, o que ocasionou uma série de problemas sociais associados a expansão desordenada do espaço urbano (TERESINA, 2006).

De 2010 para 2020 a mancha urbana avançou em todas as áreas da cidade ultrapassando as áreas limítrofes dos bairros. Este processo ocorreu, em grande parte, pela produção de conjuntos habitacionais do PMCMV que acelerou o processo de urbanização de Teresina. “A necessidade de terrenos para o atendimento do programa tencionou a ocupação das áreas periurbanas” (TERESINA, 2017, P.10). A construção desses empreendimentos a margem do perímetro urbano da cidade é uma estratégia para conseguir um menor valor de investimento nos imóveis, o que faz com que as casas sejam construídas, geralmente, em áreas distantes do centro, em que o acesso a infraestruturas e serviços básicos sejam quase inexistentes, principalmente nos primeiros anos do surgimento desses conjuntos. (Ver mapa 1).

Mapa 1: Sobreposição de manchas urbanas no município de Teresina-PI 1990 a 2020.



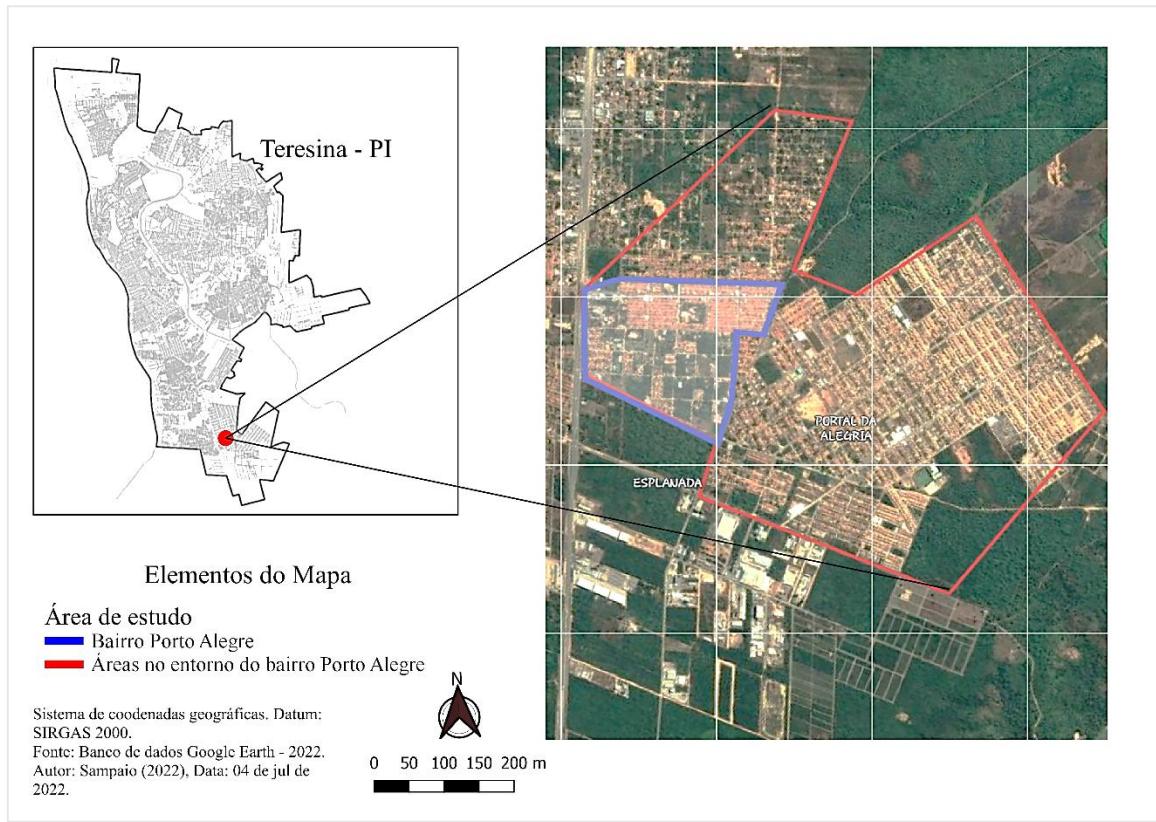
Fonte: PRODATER (2021). Disponível em: <https://prodater.pmt.pi.gov.br/mapas-de-teresina/mapeamento-da-evolucao-da-mancha-urbana-de-teresina-1990-a-2020/>. Acesso em: 31 de jan. 2022.

No próximo tópico será abordado a caracterização do bairro Porto Alegre e seu entorno, área de estudo dessa pesquisa, em que vai apresentar um pouco do surgimento do bairro, sua dimensão, localização no mapa de Teresina, entre outros.

3.1 Caracterização da área de estudo

O bairro Porto Alegre e as áreas em seu entorno localizam-se na região sul da cidade de Teresina. A localidade possui uma área de, aproximadamente, 7.050.166,72 m² em que engloba parte do bairro Brasilar e o bairro Portal da Alegria. Em 1988 o bairro foi oficializado com o nome de Esplanada, devido ao loteamento Parque dos Esplanadas existente nessa área, entretanto, no ano de 1992 foi construído o conjunto Porto Alegre, financiado pela Caixa Econômica Federal (CEF), que fez com que o bairro ficasse, popularmente, conhecido como Porto Alegre. Em 2013 parte da sua área foi desmembrada para a criação de um novo bairro denominado Portal da Alegria, onde se concentra os conjuntos habitacionais do programa MCMV. A área em destaque no mapa 2 é situada às margens do perímetro urbano, no extremo sul da cidade, com uma distância aproximada de 17,32 km do centro.

Mapa 2 – Representação cartográfica da área de estudo.



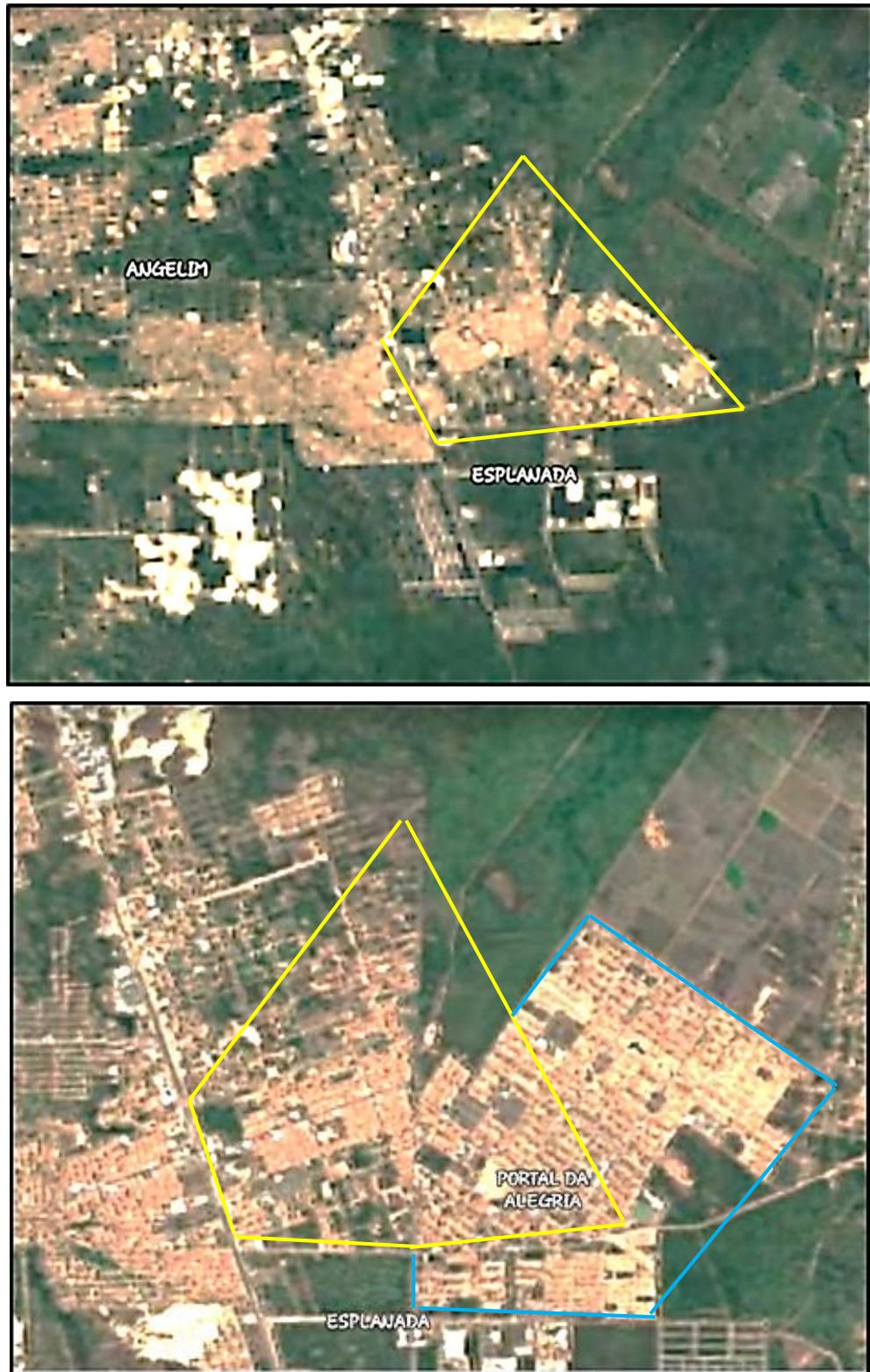
Fonte: Sampaio (2022).

No tópico a seguir será abordado os agentes responsáveis pela produção do espaço urbano da localidade em estudo, fazendo uma discussão a respeito da ação de cada um desses sujeitos sociais e o seu papel nas transformações espaciais da área nos últimos anos.

3.2 Agentes que produzem o espaço urbano no bairro Porto Alegre

Para a ocorrência de uma produção ou reprodução do espaço urbano são necessários a ação de agentes, os mesmos fazem com que o espaço sofra modificações, tanto na sua dinâmica como, também, na sua estrutura. Dentre os agentes sociais responsáveis pela produção do espaço urbano na região do bairro Porto Alegre foram identificados, em primeiro lugar, os proprietários fundiários que atuavam e ainda atuam nessa região. Corrêa (2004) coloca que esses agentes têm sua ação voltada para a obtenção de maior renda da terra, eles visão o seu valor de troca e não o seu uso, desse modo eles estão interessados na expansão urbana da cidade. Na região isso pode ser observado com a construção dos conjuntos habitacionais que ocasionou a ampliação do perímetro urbano, o que, de um certo modo, influenciou na valorização dos latifúndios existentes. Observando a imagem 2, que mostra a evolução urbana da localidade onde está situado o bairro Porto Alegre entre os anos de 2010 a 2022, nota-se que a área possuía muitos terrenos com vegetação e que, com o passar dos anos, foram dando lugar para a implantação de enormes blocos de conjuntos habitacionais, intensificando o crescimento da área, principalmente de forma horizontal, em direção ao rio Poti.

Imagen 2: Evolução urbana do bairro Porto Alegre e suas áreas no entorno (2010 - 2022).



Fonte: Banco de dados do Google Earth. Disponível em: <http://earth.google.com>. Acesso em: 8 de jun.de 2022.

Em seguida temos o Estado que, segundo Corrêa (2004) atua como órgão regulador e também produtor do espaço, e os promotores imobiliários, visam a transformação do capital-

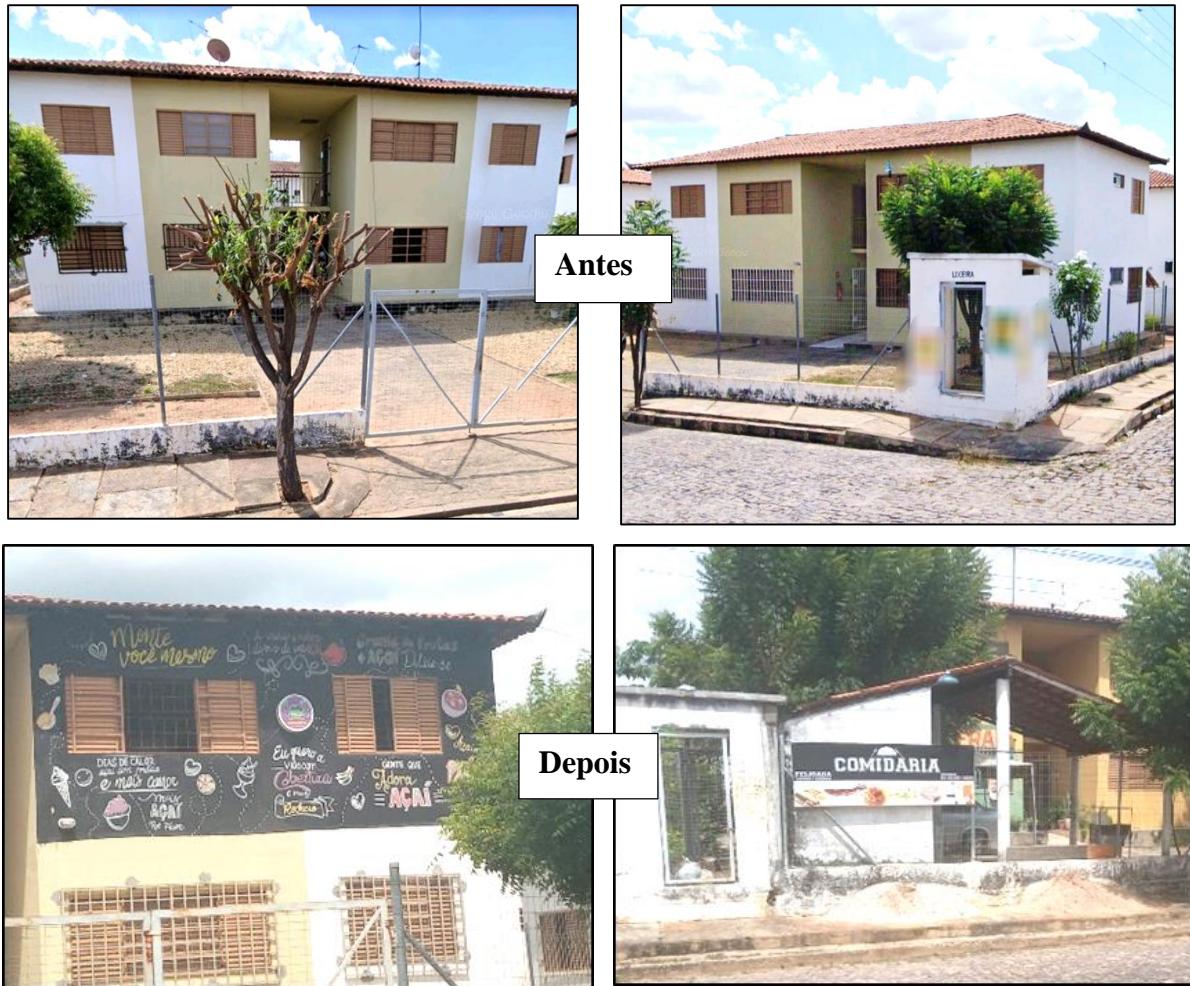
mercadoria em capital-dinheiro. Segundo Façanha (2003) o Estado, em todos os âmbitos do poder, atuou como um forte interventor na dinâmica urbana por meio da política habitacional desde a criação do extinto BNH, que construiu inúmeros conjuntos habitacionais provocando o espraiamento urbano, até os dias atuais com a atuação da CEF, que incorporou as atividades do BNH. Entretanto, falaremos mais adiante sobre cada um desses agentes e sua atuação na área de estudo desta pesquisa.

Por fim, podemos colocar nessa discussão a própria população residente da área como agente social do espaço urbano, em que Carlos (2011) coloca como os sujeitos sociais que, segundo ela, tem o espaço como condição, meio e uso de sua ação e que se realiza no plano do lugar. A população age criando condições que vão melhorar a sua vivência na localidade, por exemplo, a criação de pequenos comércios de mantimentos, restaurantes, lanchonetes, e de serviços em geral. Essas medidas amenizaram a falta de estruturação urbana e proporcionam para a população uma menor necessidade de deslocamento para outros bairros.

Os conjuntos habitacionais, construídos nas adjacências do bairro Porto Alegre, assim como, de outras localidades de Teresina, foram destinados, em sua maioria, a população de baixa renda e construídos em um sistema de unidades padronizadas e com materiais mais baratos, que segundo Braz (2004) essa prática visa a redução de custos sem se preocupar com a qualidade de vida das pessoas. As unidades habitacionais foram entregues para as famílias sorteadas com, quase, ou nenhuma estrutura urbana. Essa segregação espacial fez com que os moradores criassem sua própria condição de interação com a cidade. Com o passar do tempo essas práticas constituem em polos comerciais e de serviços.

Dessa maneira, esses conglomerados habitacionais começam a sofrer mudanças na sua estruturação, ou seja, vão perdendo a sua padronização a partir da ação desses sujeitos, configurando um novo espaço e modificando sua dinâmica socioespacial e a paisagem da localidade. Ver imagem 3.

Imagen 3: Transformações urbanas no Residencial. Wall Ferraz, Portal da Alegria.



Fonte: Sampaio (2022), com auxílio do Google Earth. Disponível em: <http://earth.google.com>. Acesso em: 16 de ago. de 2022.

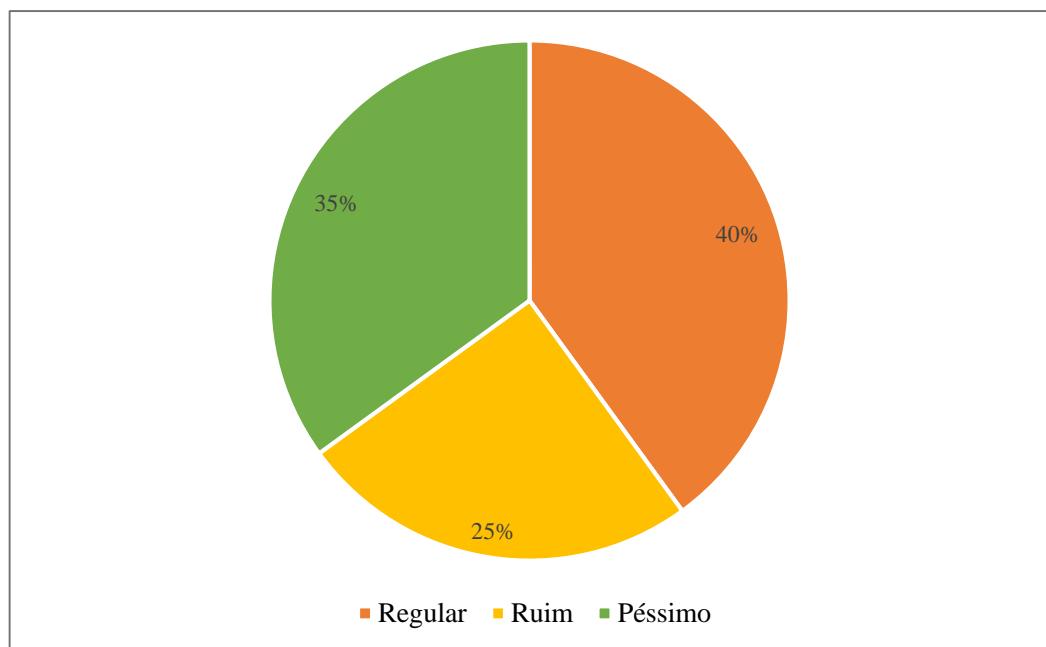
3.3 Ações do Estado

A partir da expansão urbana observa-se que o processo de transformação espacial começa a ganhar forma em 2010 a área ocupada era menor que se apresenta hoje (TERESINA, 2006). Nesse sentido podemos citar o Estado como o principal agente social responsável pela expansão dessa área em virtude da construção dos conjuntos habitacionais que, se tratando do PMCMV, é uma política pública que tem como finalidade a diminuição do déficit habitacional do país. A demanda pela habitação social, que objetiva terrenos mais baratos, no processo de urbanização territorial, foi uma das partes que exerceu pressão pela ocupação das franjas urbanas ocasionando a ampliação do perímetro urbano (TERESINA, 2017). Segundo Teresina (2012) o Estado, juntamente como os agentes financeiros, tem uma significativa participação na produção do espaço urbano de Teresina. Corrêa (2004) coloca que o Estado além de ter sua

ação voltada para a regularização do uso do solo ele, também, vai agir como promotor imobiliário, no entanto, no caso dos conjuntos habitacionais na área do bairro Porto Alegre, sua ação se afasta um pouco da essência desses agentes tendo em vista que suas construções são voltadas para pessoas de baixa renda.

Para a sociedade, o que se espera do Estado, como agente produtor do espaço urbano, é que ele atue, principalmente, na implantação de serviços públicos que beneficiará tanto a população em geral como, também, as empresas privadas presentes na área. Porém, como pode ser observado no gráfico 1, a população não está satisfeita com serviços que lhes foram ofertados.

Gráfico 1: Satisfação dos moradores em relação à oferta de serviços públicos de saúde, educação, segurança e mobilidade urbana no bairro Porto Alegre e seu entorno.



Fonte: Sampaio (2022).

Atualmente a localidade conta, no setor da saúde, com duas Unidades Básicas de Saúde — UBSs para fazer o atendimento de toda a população da área. Segundo os moradores, essas unidades já existiam antes da chegada dos conjuntos habitacionais e mesmo com o consequente aumento no contingente populacional não se teve quase nenhuma alteração nesse sentido (imagem 4). As unidades básicas realizam atendimentos como consultas com clínico geral, marcação de consultas on-line para especialistas, realização de exames simples, entre outros. Quando a população necessita de um atendimento de urgência e emergência tem que se deslocar até a Unidade de Pronto Atendimento — UPA mais próxima, nesse caso se encontra com uma

distância aproximada de 8 km, o que não agrada muito aos moradores que alegam dificuldade de deslocamento, principalmente quando necessita do atendimento em horários noturnos, fins de semana ou feriados, devido à precariedade do serviço de transporte público.

Imagen 4: UBS localizadas no bairro Portal da Alegria.



Fonte: Sampaio (2022).

A falta de transporte público é uma questão que vem sendo enfrentada já há algum tempo na cidade de Teresina e nos últimos anos isso vem se agravando, o que afeta a população que precisa se locomover de suas residências diariamente. O bairro Porto Alegre e seu entorno está situada, como já foi mencionado, as margens do perímetro urbano e a maioria dos moradores trabalha ou estudam em outras regiões da cidade. Quando perguntados como consideram o deslocamento para outras localidades cerca de 50% dos moradores responderam que consideram regular, 40% ruim ou péssimo e somente 10% bom ou ótimo. Podemos atribuir essa porcentagem ao fato de a população ter que percorrer um longo trajeto, por um período considerável, até chegar ao seu destino. Outro motivo para essa porcentagem pode ser atribuído a oferta de transporte público, que nesse quesito a população se diz insatisfeita com a prestação desse serviço, 85% dos respondentes consideram a quantidade de transporte público insuficiente para atender a demanda populacional da localidade.

Quanto ao setor educacional, atualmente a área conta com cerca de 11 (onze) unidades de ensino público, dos quais 7 (sete) delas foram construídas entre os anos de 2015 a 2021, elas foram entregues com propósito de suprir o aumento no contingente populacional da região. Das unidades de ensino: 10 (dez) são da rede municipal de educação, com modalidade de ensino infantil, fundamental I e II, e Educação de Jovens e Adultos — EJA; e apenas 1 (uma) é da rede estadual de educação, com modalidade de ensino Médio e EJA. Além das unidades de escolas públicas, a região conta ainda com algumas unidades privadas e com uma unidade de ensino filantrópica (escola de padres), que atende crianças de baixa renda na modalidade infantil e fundamental I. No quesito educacional a região é bem atendida, todas as escolas apresentam boas qualidades, tanto de infraestrutura como de ensino. Ver imagem 5.

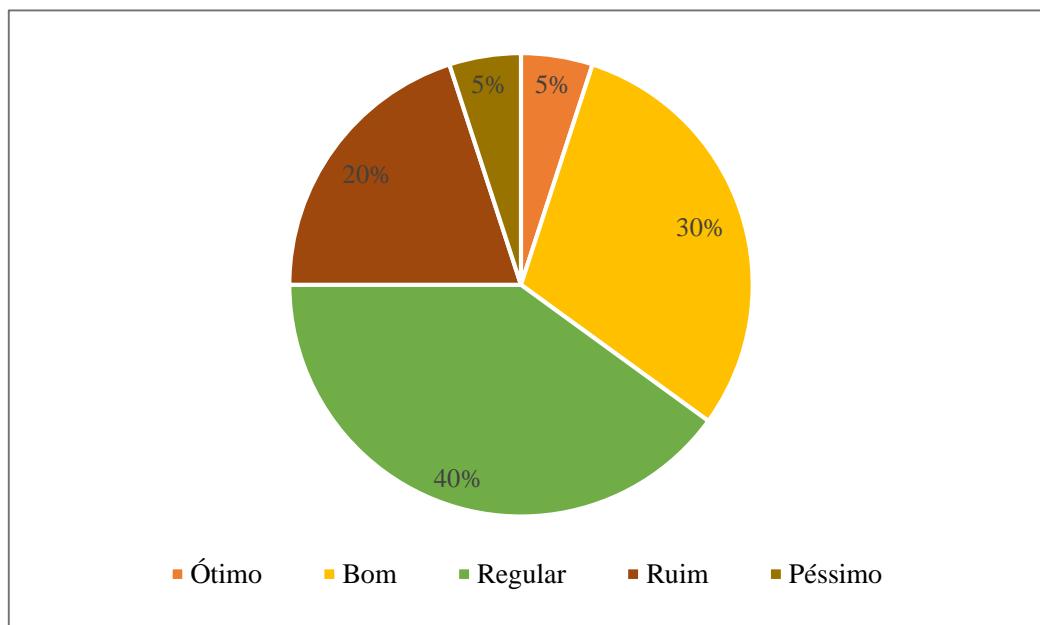
Imagen 5: Rede pública de ensino localizada no entorno do bairro Porto Alegre.



Fonte: Sampaio (2022).

É importante também considerar os problemas existentes na área que, segundo os entrevistados, os mais graves referem-se à violência, infraestrutura, transporte público e saúde. Quanto a infraestrutura urbana da localidade cerca de 50% dos entrevistados consideram ruim ou péssima, 35% regular e 15% boa ou ótima, pois apesar da área apresentar uma boa parcela de suas ruas e avenidas pavimentadas, ainda existem aquelas que causam transtornos para a população por falta de calçamento ou restauração. Esse dado pode ser notado, também, quando perguntado aos entrevistados a sua satisfação com a oferta de serviços públicos de energia elétrica, água potável, e rede de esgoto. Ver gráfico 2.

Gráfico 2: Satisfação dos moradores em relação à oferta de serviços de água potável, energia elétrica e rede de esgoto no bairro Porto Alegre e seu entorno.



Fonte: Sampaio (2022).

O bairro Porto Alegre e suas áreas no entorno é assistida quanto a oferta de energia elétrica e água potável, com rede de eletricidade e encanamento de água presente na maioria dos domicílios. Entretanto, a área é carente em relação à rede de esgotamento, apresentando uma única galeria em toda a localidade o que ocasiona, em sua maioria, o despejo desses dejetos em ruas ou avenidas.

A galeria do Porto Alegre (como é chamada) possui cerca de 1.149,03 m, recentemente passou por uma reforma cujo tinha como objetivo transformar em um canal de escoamento fechado de cerca de 500 m, e, também, segundo a Superintendência de Desenvolvimento Urbano Sul — SDU Sul (2020), agora SAAD Sul, “[...] urbanizar com um canteiro central, iluminação acessibilidade e pista de caminhada.”, entretanto só foi entregue os quase 500 m de cobertura. Essa obra não atende toda a comunidade, pois grande parte da galeria ainda continua ao ar livre, além de não ter o seu final concluído o que ocasiona o despejo dos dejetos em via pública trazendo transtornos para a população da área, principalmente em dias de chuva. (Ver imagem 6).

Imagen 6: Galeria do Porto Alegre.



Legenda: A — vista de cima de toda a galeria, com traçado em amarelo na parte coberta e em vermelho na área ao ar livre; B — imagem da área coberta da galeria; C — imagem do final da galeria com seus dejetos sendo despejados na Av. Comodoro — Brasilar.

Fonte: Sampaio (2022), com auxilio e imagem aérea do *Google Earth*. <http://earth.google.com>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

A partir da análise desses dados observamos o que, segundo Carlos (2014), é a negação do urbano e da vida urbana, ou seja, da segregação da população que detém de menor valor de renda para localidades em que se é negado o básico, como infraestrutura urbana, serviços, áreas de bem-estar social, entre outros. No tópico a seguir será abordado a ação dos promotores imobiliários na localidade de estudo e seu papel nas transformações espaciais ocorridas na área.

3.4 Ações dos agentes imobiliários

Os conjuntos habitacionais passam a ser vistos como um novo modelo de segregação espacial em que ocorre a negação do urbano, pois os mesmos são construídos em áreas mais afastadas do centro, sem infraestrutura básica e com serviços urbanos precários. Esse modelo

de empreendimento surgiu em virtude da articulação entre o Estado e os promotores imobiliários para viabilizar a demanda da população de baixa renda por habitação. De acordo com Corrêa (2004) o capital imobiliário cria estratégias para atender a demanda da população não-solvável através de ajuda do Estado e de agentes financeiros, que também agem como promotores imobiliários, para construir habitações de baixo custo.

O quadro 2 apresenta a relação de conjuntos construídos nas áreas no entorno do bairro Porto Alegre nos últimos anos e a quantidade de domicílios entregues. Todos os residenciais são da faixa 1 (um) do programa, ou seja, destinados a famílias com renda de até R\$ 1,800. Esse dado vai concretizar o que foi dito por Carlos (2011) em que mostra que a população é segregada para áreas mais distante do centro urbano em decorrência da renda. Na coleta de dados, feita com os moradores, 60% dos entrevistados possuem renda de até 1 (um) salário mínimo e apenas 20% recebem de 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos.

Quadro 2: Conjuntos habitacionais entregues pelo programa MCMV no bairro Porto Alegre e seu entorno entre os anos de 2010 a 2013.

NOME	ANO	CONSTRUTORA	FAIXA	QUANT. DE MORADIAS
Res. Portal da Alegria I	2010	BETACON	1	450
Res. Portal da Alegria II	2010	NPJ Construções	1	450
Res. Portal da Alegria III	2011	BETACON	1	1.344
Res. Portal da Alegria IV	2011	NPJ Construções	1	1.354
Res. Prof. Wall Ferraz	2012	Imob. Garantia	1	928
Res. Jardim dos caneleiros I	2012	BETACON	1	720
Res. Jardim dos caneleiros II	2012	NPJ Construções	1	576
Res. Angicos	2013	NPJ Construções	1	1.296
Res. Judite Nunes	2013	CONTE	1	804
Total				7,922

Fonte: Sampaio (2022), através de banco de dados da Caixa Econômica Federal – CEF (2018)

Na área são encontrados ainda empreendimentos vinculados ao MCMV para população que detém renda média de 3 a 6 salários mínimos. Nesse formato de construção as casas são construídas em formato de unidades padronizadas e são subsidiadas por agentes financeiros. Essas moradias contribuíram, também, para o adensamento da região que, cada vez mais, vem perdendo suas áreas vazias.

Imagen 7: Casas da faixa 2 (dois) do PMCMV no bairro Portal da Alegria.



Fonte: Google Earth. Disponível em: <http://earth.google.com>. Acesso em: 5 de jun. de 2022.

Dentre as atividades dos promotores imobiliários na área estão o surgimento de condomínios fechados, esses empreendimentos são de casas, também construídas em estilo padronizados que se encontram em áreas mais isoladas do bairro. Para a construção dessas habitações os agentes imobiliários exercessem pressão junto ao Estado para a ampliação da infraestrutura urbana, pelo menos na área de acesso aos condomínios, como pode ser observado na imagem 8.

Imagen 8: Condomínios fechados na região do bairro Porto Alegre.



Legenda: A- Condomínio Porto Alegre I; B - Condomínio Polo Sul.

Fonte: Google Earth. Disponível em: <http://earth.google.com>. Acesso em: 5 de jun. de 2022.

A ação desses agentes proporciona uma mudança significativa no espaço urbano. Eles atuam produzindo e reproduzindo esses espaços através da incorporação de suas práticas espaciais. A implantação dessas moradias na área fez com que acelerasse o processo de consolidação da mancha urbana.

O tópico a seguir apresenta as principais transformações observadas, conforme a opinião dos moradores, na região do bairro Porto Alegre após o aparecimento dos conjuntos habitacionais na localidade.

3.5 Opiniões dos sujeitos pesquisados sobre as transformações espaciais do bairro Porto Alegre

Saber a opinião dos moradores sobre as mudanças ocorridas na localidade é de suma importância, pois são eles que estão vivenciando cotidianamente as transformações que ocorrem. Primeiramente buscou-se saber como os moradores consideram a chegada dos conjuntos habitacionais na região 55% dos entrevistados consideram regular, 25% bom e 15% muito bom. E ainda 95% dos moradores consideram que a chegada das habitações populares do PMCMV trouxe muita mudança para a região e 5% consideram que a construção dos conjuntos habitacionais não trouxe mudança nenhuma.

Ao ser perguntado, aos participantes da pesquisa, quais as transformações ocorridas no bairro nos últimos anos, as respostas mais citadas foram: aumento da violência, seguido por aumento populacional e aumento do setor de comércio. Ver tabela 1.

Tabela 1: Principais Transformações observadas pelos moradores após a chegada dos conjuntos habitacionais no bairro Porto Alegre e seu entorno.

Transformações observadas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Aumento da violência	9	40,91%
Aumento da população	7	31,81%
Aumento do setor de comércios	3	13,64%
Diminuição de áreas verdes	3	13,64%
Total	22	100%

Fonte: Sampaio (2022).

Segundo dados do Censo demográfico do IBGE (2010) a população total do bairro Porto Alegre e seu entorno correspondia a cerca de 8.486 habitantes e o número de domicílios

ocupados eram de 2.393. Só entre os anos de 2010 a 2013 foram entregues cerca de 7.922 domicílios do programa, o que explica esse aumento no contingente populacional citado pelos entrevistados.

Quando perguntado aos entrevistados se eles consideram que o aumento populacional trouxe algum impacto para a área 80% responderam que sim, 10% respondeu que não e 10% respondeu que talvez. Os entrevistados atribuem o desenvolvimento do comércio, o aumento da violência, a sobrecarga dos serviços públicos e a superlotação do transporte público como os principais impactos ocasionados por esse crescimento populacional (tabela 2), como pode ser observado na resposta de um morador, em que ele coloca que o crescimento populacional teve *“Impactos negativos: falta de vagas nas escolas e creches para atender toda a demanda, superlotação do posto de saúde, trânsito caótico. Impacto positivo: desenvolvimento do comércio na região”*.

Tabela 2: Principais consequências ocasionadas pelo aumento populacional segundo a opinião dos moradores no bairro Porto Alegre e seu entorno.

Impactos citados pelos moradores	Frequência absoluta	Frequência relativa
Aumento do comércio	8	26,67%
Aumento da violência	7	23,33%
Sobrecarga dos serviços públicos	6	20%
Superlotação do transporte público	4	13,33%
Mobilidade urbana	3	10,00%
Diminuição de áreas verdes	2	6,67%
Total	30	100%

Fonte: Sampaio (2022).

O fato da área ter uma localização distante do centro urbano da capital intensificou o crescimento do comércio como alternativa de geração de renda e sobrevivência 75% dos entrevistados consideram que o aumento considerável do comércio se deu após a chegada dos conjuntos habitacionais. Esse setor se caracteriza, na maioria das vezes, por pequenos empreendimentos como: comércios de alimentos, lojas de confecção, artigos de beleza, artigos de festas, artigos para pets, lojas de construção civil, entre outros. E, também, da chegada de filiais de empreendimentos que já se faziam presentes em outras regiões da cidade. Ver imagem 9.

Imagen 9: Comércios no bairro Porto Alegre e suas áreas no entorno.



Fonte: Sampaio (2022).

De acordo com dados de Teresina (2017), considerando a centralidade do bairro que se configura em territórios com maior concentração de atividades não residências, apresenta o bairro Porto Alegre (Esplanada) como sendo uma centralidade para a localidade, e isso constitui uma maior diversidade de uso da área com uma menor necessidade de deslocamento da população (imagem 10). Corrêa (2004) chama de subcentros de bairros, sendo pequenos agrupamentos de lojas localizadas, na maioria das vezes, na avenida principal do bairro e que atendem as demandas muito frequentes da população que reside próximo a essas localidades.

Imagen 10: A Avenida Ayrton Sena como uma Centralidade, bairro Porto Alegre.

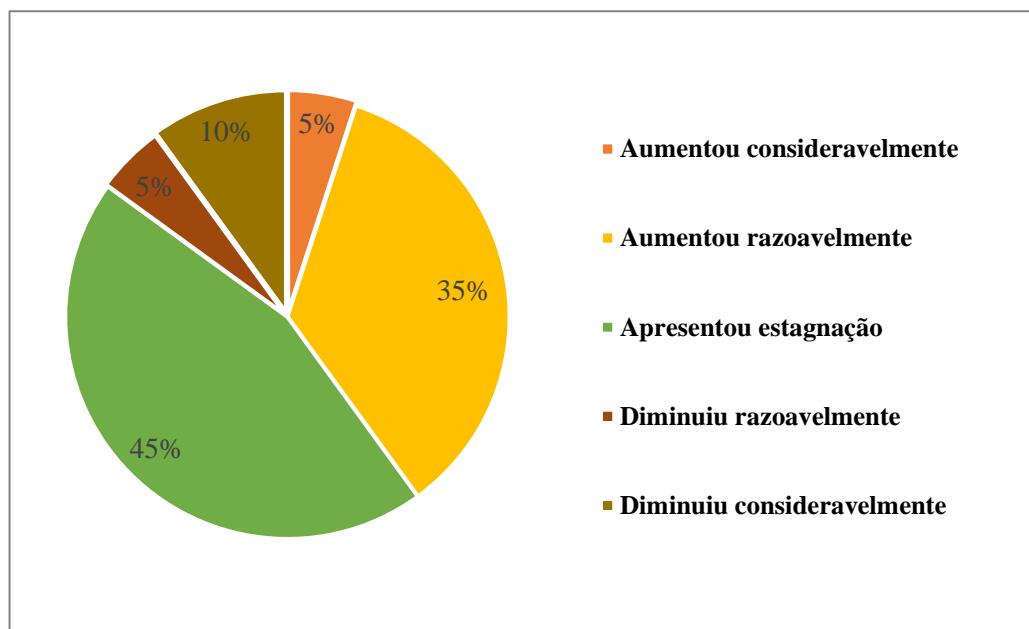


Fonte: *Google Earth*. Disponível em: <http://earth.google.com>. Acesso em: 04 de jul. de 2022.

Apesar de o setor de comércio ter alavancado nos últimos anos, a área não apresenta uma oferta de emprego considerável, como podemos notar no gráfico 3 em que mostra a opinião

dos moradores a respeito da oferta de empregos no bairro Porto Alegre e nas áreas em seu entorno

Gráfico 3: Oferta de emprego no bairro Porto Alegre e seu entorno, segundo a opinião dos moradores após a chegada dos conjuntos habitacionais.

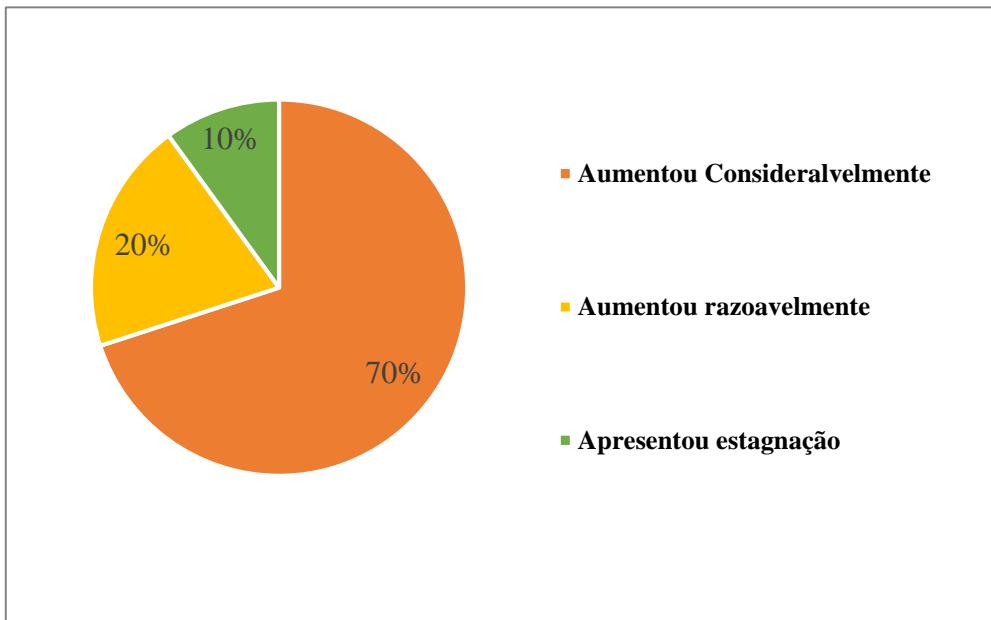


Fonte: Sampaio (2022).

Isso ocorre pelo fato de que a maioria dos empreendimentos que surgiram na área serem de pequeno porte, geralmente, necessitando apenas de uma única pessoa para administrar que, em muitas vezes, é o proprietário do estabelecimento.

Quanto ao índice de violência, observa-se que nos últimos anos vem aumentando consideravelmente, como foi constatado durante a realização da pesquisa a partir da opinião dos moradores como pode ser observado no gráfico 4.

Gráfico 4: Índice de violência no bairro Porto Alegre e suas áreas no entorno segundo a opinião dos moradores de 2010 a 2022.



Fonte: Sampaio (2022).

Segundo os moradores os fatores que contribuíram para esse índice elevado de violência estão associados a falta de segurança pública; a falta de iniciativas públicas para a população; o aumento significativo da população, o que ocasionou uma série de problemas para os moradores como, por exemplo, a sobrecarga dos serviços urbanos básicos para a sociedade e as desigualdades sociais, problema que é enfrentado nas comunidades do país já há bastante tempo e faz com que a população não tenha o direito de escolha em relação à onde morar. Ver tabela 3.

Tabela 3: Fatores que contribuíram para o aumento da violência no bairro Porto Alegre e seu entorno segundo a opinião dos moradores.

Respostas mais citadas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Falta de segurança pública	9	42,85%
Aumento da população	6	28,58%
Falta de iniciativas públicas	4	19,05%
Desigualdades sociais	2	09,52%
Total	21	100%

Fonte: Sampaio (2022).

A área é atendida pelo 17º batalhão / Metropolitano II da Polícia Militar do Piauí, localizado no Bairro Porto Alegre, e 10º Distrito Policial, localizado no bairro Bela Vista. Atualmente a unidade de policiamento situada no bairro Porto Alegre não realiza boletim de ocorrência, ocasionando um deslocamento da comunidade para outro bairro caso necessite desse serviço.

Imagen 11: Posto de policiamento situado no bairro Porto Alegre.



Fonte: *Google Earth*. Disponível em: <http://earth.google.com>. Acesso em: 29 de jun. de 2022.

A área do bairro Porto Alegre e as localidades em seu entorno ainda apresenta uma ausência de espaços públicos destinados ao lazer e prática de atividades esportivas o que pode ser colocado como fator para o aumento do índice de violência pela falta de iniciativas públicas destinadas à comunidade local.

Mesmo com o aumento da expansão urbana na região, que favoreceu o crescimento do comércio, para a maioria dos entrevistados a área não é considerada desenvolvida, e ainda, segundo eles, não está se desenvolvendo. Entretanto, percebe-se um esforço tanto da população como, também, do poder público (Estado), mesmo que de forma lenta, em direção a essa premissa.

4 CONCLUSÃO

As transformações espaciais ocorridas na região do Porto Alegre, após a chegada dos conjuntos habitacionais, apontam para mudanças na dinâmica da produção urbana desses espaços, com atuação de agentes que agem em virtude da lógica do capital no processo de produção urbana e influenciam a forma de ocupação e desenvolvimento da localidade.

A intensa expansão territorial que vem ocorrendo nos últimos anos em Teresina resulta de inúmeros fatores que contribuíram para a ampliação significativa da mancha urbana consolidada, especialmente nas franjas urbanas da cidade. A política de habitação social intensificou esse processo de ocupação com a construção dos inúmeros conjuntos habitacionais do PMCMV em todas as áreas da cidade com mais notoriedade na região sul. Esses empreendimentos implantados nas periferias urbanas denotam uma série de problemas socioespaciais que se relacionam com a própria prática urbana de segregação da população de menor renda para localidades distantes e sem acesso à infraestrutura básica.

A partir da análise das transformações ocorridas na região podemos perceber que a chegada dos conjuntos habitacionais trouxe diversas mudanças. A instalação desses empreendimentos em periferias distantes sem o devido preparo e sem ofertas de serviços urbanos resultaram em uma população segregada espacialmente. A falta de planejamento para a inserção habitacional induz a população a procurar os serviços urbanos nos bairros mais próximos a ele, o que desencadeia uma sobrecarga nessas localidades que, muitas vezes, não conseguem suprir essa demanda populacional.

Dentre os aspectos identificados na área de estudo, em relação às consequências geradas com o surgimento dos conjuntos habitacionais, observou-se a ação de diferentes agentes sociais que agem de acordo com seus interesses em que fazem parte do processo de transformação da região, em especial, o Estado, pois as habitações populares do MCMV é uma política pública que está diretamente ligada com o âmbito governamental. Também se constatou o aumento da expansão horizontal da malha urbana da localidade, a diminuição de áreas verdes, o aumento da população residente, o elevado índice de violência, aumento do setor de comércio, entre outros. Que, segundo os moradores, esses aspectos começaram a se evidenciar após o início do programa habitacional na região.

Um dos objetivos da pesquisa era caracterizar as modificações na dinâmica espacial do bairro Porto Alegre. Durante a análise feita observou-se que o bairro já expressava um desenvolvimento na área comercial, entretanto a localidade era carente no ramo dos serviços públicos, o que ocasionava um deslocamento da população para outras regiões da cidade.

Contudo, após a chegada dos conjuntos o bairro Porto Alegre passou a configura-se como sendo uma Centralidade para as localidades vizinha a ele, tendo sua avenida principal configurando-se como um subcentro urbano.

Também foi verificada, durante a análise da pesquisa, as transformações ocorridas nos conjuntos habitacionais. Percebe-se que a sociedade produz o espaço de acordo com suas necessidades, para que assim não precisem buscar o que necessitam em outras localidades, diminuindo o seu deslocamento. Nesse sentido, começou a surgir empreendimentos de pequeno porte, como: comércios de alimentos, lojas de construção, entre outros, o que provocou, nos conjuntos habitacionais, uma mudança na sua forma, que tinham uma certa padronização, e função, que eram apenas de moradia, passando a servir, também, para o uso comercial.

Acredita-se que o trabalho possa contribuir academicamente para ampliar os estudos sobre os impactos sofridos em determinadas áreas através inserção de moradias construídas sem a devida excursão do planejamento urbano, deixando isso a cargo das áreas já consolidadas no espaço que não tem capacidade para atender esse novo contingente populacional. E, também, ampliar a visão dos gestores sobre essas questões referentes ao planejamento urbano.

Outra discussão que pode ser levada para estudos futuros é acerca da quantidade de pessoas entrevistadas, que em decorrência do período pandêmico, teve uma amostra pequena em relação à quantidade de moradores existentes na região, além da necessidade de se trabalhar com o censo do IBGE atualizado, que só será feito no segundo semestre de 2022, pois o Censo de 2010 não apresenta as quantificações acerca das modificações ocorridas nos últimos anos da área estudada.

Sugere-se também, que esse estudo tenha uma complementação futura no âmbito dos impactos socioambientais ocasionados na área estudada em decorrência da construção dos conjuntos, pois a região está se expandido horizontalmente em direção ao rio (Poti) e é preciso analisar os efeitos dessa ocupação no meio ambiental. E ainda analisar os aspectos em relação às áreas inundadas em épocas chuvosas, pois a região é pouca assistida em relação à drenagem pluvial, seu único canal de escoamento de esgoto não atende toda a comunidade o que causa inundações em vários pontos durante os períodos de chuvas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Irlane Gonçalves de. **O crescimento da Zona Leste de Teresina – um caso de segregação?** Dissertação de Mestrado. UFRJ, Rio de Janeiro, 1983.

BRAZ, Ângela. **Do projeto à realidade:** sobre as transformações do conjunto habitacional do Mocambinho. Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em desenvolvimento Urbano. Recife/PE, 2004.

BUENO, Paulo Henrique de carvalho; LIMA, Antônia Jesuítica De. **(Re)estruturação urbana de Teresina (PI):** uma análise de suas dinâmicas recentes. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas Vol. 16 N. 109, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8951.2015v16n109p96>. Acesso em 13 de ago. de 2021.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF. **Empreendimento Minha casa, minha vida 2018.** Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/voce/habitacao/minha-casa-minha-vida/urbana/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 03 de fev. de 2022.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano:** novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Orgs.). **A produção do espaço urbano:** agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná E; GOMES, Paulo C; CORRÊA, Roberto L. **Geografia:** Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Orgs.). **A produção do espaço urbano:** agentes e processos, escalas e desafios, São Paulo: Contexto, 2011.

FAÇANHA, Antônio Cardoso: **A evolução urbana de Teresina:** passado, presente e ... Carata CEPRO, Teresina/PI, jan./jun. 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows%207/Downloads/2003....Art...A%20evolu%C3%A7%C3%A3o%20urbana...Fa%C3%A7anha.pdf>. Acesso em: 13 de ago. de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ. **Policia Militar do Piauí.** Disponível em: <http://www.pm.pi.gov.br/unidades.php>. Acesso em: 03 de fev. de 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ. **Secretaria de Estado da educação - SEDUC.** Disponível em: <https://www.seduc.pi.gov.br/>. Acesso em: 09 de fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Censo demográfico de 2010.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 03 de fev. de 2022.

LIMA, Antônia Jesuítica de. **O Programa Minha Casa Minha Vida, a segregação urbana e a reprodução de velhas práticas.** Argum, Vitória, v. 10, n. 3, set./dez. 2018. [Disponível em: http://10.18315/argumentum.v10i3.20835](http://10.18315/argumentum.v10i3.20835). Acesso em 13 de ago. de 2018.

LIMA, S. M. S. A., LOPES, W. G. R., & FAÇANHA, A. C. (2019). Desafios do planejamento urbano na expansão das cidades: entre planos e realidade. urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, 11, e20190037.

MARASCHIN, Clarice; CAMPOS, Heleniza Ávila; PICCININI, Lívia Salomão. **Dinâmicas do mercado imobiliário e estruturação urbana:** o caso do eixo centro-leste de altas rendas em Porto Alegre/RS. Cadernos do PROARQ (UFRJ), v. 19, p. 111-130, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72119/000881995.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 ago. 2021.

MELO Constance de Carvalho; BRUNA, Gilda Collet, **Desenvolvimento urbano e regional de Teresina, Piauí, Brasil e sua importância no atual quadro de influência na Rede Urbana Regional no Brasil.** Cabo Verde, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sess%C3%A3o%2037/245A.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2022.

OLIVEIRA, Poliana Santos Ferraz de. (2020) “Agentes, processos e as formas espaciais recentes na expansão urbana da zona Norte de Teresina”. In: **Teresina e as cidades na região.** FAÇANHA, Antônio Cardoso; SILVA, Cleonice Carvalho; DIAS, Orlando leite De Carvalho (Org). – Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2020. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/2020/Arquivos_11_12/i._2020_Livro_TERESIA_E_AS_CIDADES_NA_REGI%C3%83O_E-book_Gerur.pdf. Acesso em 10 de jan. de 2022.

ROCHA, Antônio Carlos Lessa da. Transformações urbanas contemporâneas: uma análise sobre o município de Rio Bonito-Rio de Janeiro (RJ). **Espaço e Economia [online], 9** | 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.2324>. Acesso em: 03 de jan. de 2022.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado.** 6. Ed. Reimp. – São Paulo: Editota da Universidade de São Paulo, 2014.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO- SEMEC. **Lista de Escolas e CMEIs municipais, 2022.** Disponível em: <https://semec.pmt.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/46/2022/01/ENDERECOS-DOS-CMEIs-E-ESCOLAS-MUNICIPAIS.pdf>. Acesso em: 09 de fev. de 2022.

SILVA, Erick Oliveira; SILVA, Gabriel Rodrigues da; VIEIRA, Nadja Rodrigues Carneiro. **Expansão urbana da cidade de Teresina e suas transformações socioespaciais.** Natal/RN, 2017). Disponível em: https://cchla.ufrn.br/rmnatal/evento_2017/anais/ST2/expansao_urbana.pdf. Acesso em 09 de ago. de 2021.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica:** princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows%207/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Windows%207/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308%20(1).pdf). Acesso em: 26 de maio de 2022.

TERESINA. (2006). **Plano de Desenvolvimento Sustentável – Teresina Agenda 2015.** Lei nº 3.558, de 20 de outubro de 2006. Disponível em: <https://semplan.pmt.pi.gov.br/teresina-agenda-2015/>. Acesso em 09 de ago. de 2021.

TERESINA. Plano Local de Habitação e Interesse Social – PLHIS. **Produto 3:** estratégias de ação. Consplan, 2012. Disponível em: <http://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/05/PLHIS-Produto-3.pdf>. Acesso em: 8 de jun. de 2022.

TERESINA. Prefeitura inicia construção de galeria no bairro Porto Alegre. **Prefeitura municipal de Teresina.** Teresina – PI, 21 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://pmt.pi.gov.br/2020/12/21/prefeitura-vai-dar-inicio-a-construcao-de-galeria-no-bairro-porto-alegre/>. Acesso em: 8 de jun. de 2022.

TERESINA. Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação - SEMPLAN. **Perfil dos bairros.** Prefeitura Municipal de Teresina, 2018. Disponível em: <http://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/05/ESPLANADA-2017.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 22.

TERESINA. **Produto 1:** Plano de trabalho. Latus Consultoria, Teresina / PI, 2017. Disponível em: http://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/09/Teresina_Produto-1.pdf. Acesso em: 31 de maio de 2022.

TERESINA. **Produto 2:** Leitura Técnica. Latus Consultoria, Teresina / PI, 2017. Disponível em: http://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/09/Teresina_Produto-2.pdf.pdf. Acesso em: 31 de maio de 2022.

TERESINA. **Teresina:** Banco de Dados Histórico do Município. Prefeitura Municipal de Teresina, 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
AUTOR (A): NAYANE MARQUES SAMPAIO
ORIENTADOR (A): Prof.ª DR.ª JOANA AIRES DA SILVA

TEMA DA PESQUISA: As transformações espaciais ocorridas no bairro porto alegre (região sul da cidade de Teresina/PI) a partir da construção de conjuntos habitacionais no seu entorno - 2009 – 2022.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1. Qual o seu gênero?

- a. () Masculino.
- b. () Feminino.
- c. () Outro (qual?) _____
- d. () Prefiro não dizer.

2. faixa etária:

- a. () até 30 anos.
- b. () de 30 a 60 anos.
- c. () acima de 60 anos.

3. Qual a sua profissão?

4. Renda:

- a. () Até 1 salário mínimo.
- b. () De 1 a 2 salários mínimos.
- c. () Acima de 3 salários mínimos.

5. Nível de escolaridade:

- a. () Ensino Fundamental incompleto.
- b. () Ensino Fundamental Completo
- c. () Ensino Médio Incompleto.
- d. () Ensino Médio Completo.
- e. () Ensino Superior Incompleto
- f. () Ensino Superior Completo
- g. () Não Alfabetizado
- h. () Outro (Qual?) _____

6. Tempo de residência no bairro:

- a. () Até 10 anos.
- b. () De 10 a 20 anos.
- c. () Acima de 20 anos.

7. Quais as principais transformações você observa que ocorreram no bairro nos últimos anos?

8. Qual a sua opinião sobre a chegada de empreendimentos habitacionais na região onde você reside?

- a. () muito bom
- b. () bom
- c. () regular
- d. () ruim
- e. () muito ruim

9. Na sua opinião a chegada de casas e apartamentos do programa “minha casa, minha vida” (MCMV) nas proximidades do bairro Porto Alegre trouxe alguma mudança para essa região?

- a. () trouxe muita mudança
- b. () não teve nenhuma mudança
- c. () trouxe pouca mudança

10. Quais os problemas urbanos você observa que ocorrem no seu bairro?

11. Como você caracteriza a região em relação a oferta de serviços como saúde, educação, segurança pública e mobilidade urbana?

- a. () ótimo
- b. () bom
- c. () regular
- d. () ruim
- e. () péssimo

12. Como você caracteriza o índice de violência da região nos últimos anos?

- a. () aumentou consideravelmente.
- b. () aumentou razoavelmente.
- c. () apresentou estagnação.
- d. () diminuiu razoavelmente.
- e. () diminui consideravelmente.

13. Na sua opinião qual fator contribuiu para esse índice de violência?

14. Como você analisa a oferta de serviços como, o fornecimento de água potável, energia elétrica e rede de esgoto na região onde você reside?

- a. () ótimo
- b. () bom
- c. () regular
- d. () ruim
- e. () péssimo

15. Qual a sua opinião sobre a infraestrutura urbana na região onde você reside?

- a. () ótimo
- b. () bom
- c. () regular
- d. () ruim
- e. () péssimo

16. Na sua opinião como você avalia o aumento populacional da região do bairro Porto Alegre?
a. () ótimo b. () bom c. () regular d. () ruim e. () péssimo
17. Na sua opinião o aumento populacional na região trouxe algum impacto?
a. () Sim b. () Não c. () Talvez
18. Se a resposta da alternativa anterior for "Sim", quais seriam esses impactos? <hr/> <hr/>
19. Como você avalia o deslocamento de pessoas para outras regiões da cidade?
a. () ótimo b. () bom c. () regular d. () ruim e. () péssimo
20. Você acha que o transporte público ofertado para a região onde você mora é suficiente para atender a demanda da população residente?
a. () sim b. () não c. () razoável
21. Na sua opinião, o setor de comércio da região, após chegada dos conjuntos habitacionais:
a. () aumentou bastante b. () aumentou razoavelmente c. () apresentou estagnação d. () diminuiu razoavelmente e. () diminuiu bastante
22. Na sua opinião como se caracteriza a oferta de empregos na região nos últimos anos?
a. () aumentou bastante b. () aumentou razoavelmente c. () apresentou estagnação d. () diminuiu razoavelmente e. () diminuiu bastante
23. Você considera a região onde você reside bem desenvolvida ou em desenvolvimento?
a. () sim b. () não c. () razoavelmente

Fonte: Sampaio (2022)

APÊNDICE B – RELAÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS NO BAIRRO PORTO ALEGRE E SEU ENTORNO, TERESINA/PI.

QUADRO 1: ESCOLAS PÚBLICAS NA REGIÃO DO BAIRRO PORTO ALEGRE.

NOME	LOCALIDADE	MOD. DE ENSINO	CAPACIDADE	ANO DE FUNDADAÇÃO.
U.E. PROFESSOR AURISTELA SOARES LIMA	Porto Alegre	Ensino Médio e EJA	-	2005
E. M PROFESSOR OFÉLIO LEITÃO	Porto Alegre	Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano e EJA	500	-
E. M VELHO MONGE	Lot. Porto Alegre - Brasilar	Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano	-	-
CMEI CHICO MENDES	Lot. Porto Alegre - Brasilar	Ensino Infantil	500	-
CMEI ARIANO SUASSUNA	Red. Torquato Neto III – Portal da Alegria	Ensino Infantil e fundamental	350	2015
E. M GRACILIANO RAMOS	Res. Torquato Neto III, Bairro: Portal da Alegria IV	Ensino Fundamental – 2º ao 5º ano	760	-
CMEI CARLOS DRUMMOND ANDRADE	Lot. Portal da Alegria IV, B. Portal da Alegria	Integral Berçário	400	2018
CMEI ENGENHEIRO MATIAS AUGUSTO DE OLIVEIRA MATOS	Res. Torquato Neto III, Portal da Alegria IV	Berçário até o 2º período do ensino infantil	380	2019
CMEI DOM MIGUEL FENELOM CÂMARA	Residencial Judith Nunes - Bairro Pedra Miúda	Ensino Infantil de 0 a 3 anos	300	2020
CMEI NOÉ CERQUEIRA FORTES	Portal da Alegria	Ensino infantil de 0 a 3 três anos	280	2020
E. M PROFESSORA ANA VITÓRIA DE CARVALHO SANTOS	Res. Wall Ferraz, Portal da Alegria	Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano	520	2021

Fonte: Sampaio (2022), com base em dados da Secretaria municipal de Educação – SEMEC (2022) e da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC (2022).